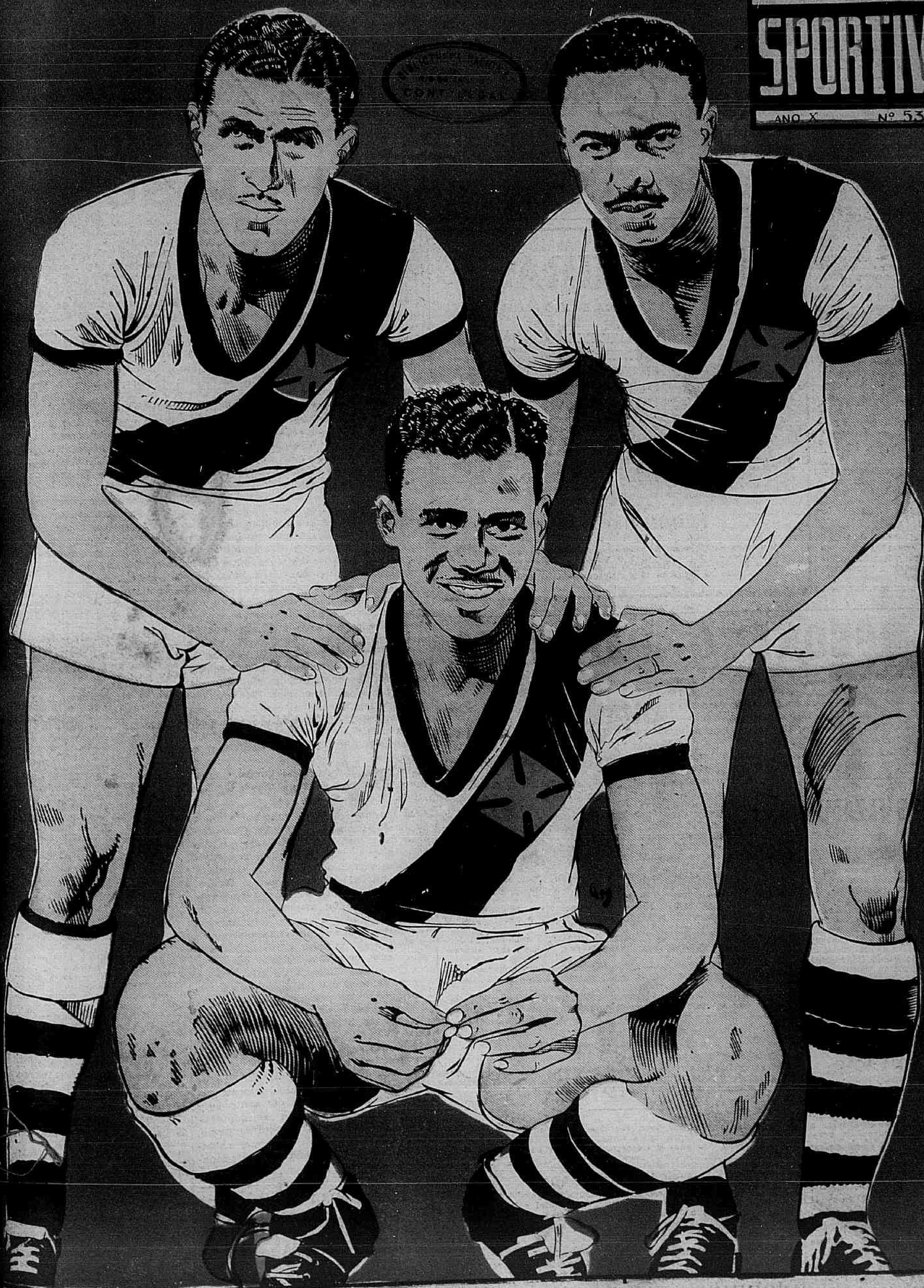
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 531



RESENHA DA RODADA

SABADO, 20 — CORINTIANS, 3 x PORTUGUESA DE DESPORTOS, 3. Renda: Cr$ 102.089,40. Juiz: Francisco Kohn Filho. Teams: — CORINTIANS: Bino — Rubens e Belacosa — Palmer — Helio e Nilton — Claudio — Baltazar — Severo — Rui e Noronha. PORTUGUESA DE DESPORTOS — Ivo — Lorico e Pedro — Luizinho — Santos e Bonifacio — Renato — Pinga II — Nininho — Pinga I e Simão.

Goals de Noronha, Renato e Pinga I, no primeiro tempo, e Nininho e Baltazar (dois), no segundo.

DOMINGO, 21 — IPIRANGA, 3 x PALMEIRAS, 0. Renda: Cr$ 121.584,00. Juiz: Mario Gardelli. Teams: IPIRANGA — Oswaldo — Giancoli e Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Silas — Bibe e Walter. PALMEIRAS: Lourenço — Caieira e Turcão — Agripino — Waldemar Fiume e Gengo — Lula — Lima — Oswaldinho — Lero e Mario Miranda.

Goals de Silas no primeiro tempo, e ainda Silas (dois), no segundo.

SANTOS, 4 x JUVENTUS, 3. Renda: Cr$ 20.043,10. Juiz: João Gambetta. Teams: SANTOS: Leonidic — Artigas e Dinho — Nenê — Telesca e Alfredo — Alemãozinho — Pascoal — Zeferino — Paulo e Pinhegas. JUVENTUS: — Vianna — Pascoal e Diogo — Oswaldo — Pixo e Antunes — Turquinho — Niquinho — Milani — Carboni e Luiz.

Goals de Niquinho, Pinhegas (de penalty, foul de Diogo no proprio Pinhegas), Pinhegas (de penalty, hands de Pixo), no primeiro tempo, e Niquinho, Paulo, Carboni e Pinhegas, no segundo.

Pacaembú

O SANTOS LEVOU UM SUSTO

SAO PAULO, novembro (De P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — Três pelejas equilibradas deram prosseguimento ao campeonato de profissionais e muito embora, com exceção do Santos, vice-lider, os demais quadros que atuaram não mais participem diretamente da luta pelo título, a rodada teve a oportunidade de brindar os aficionados com jogos bons, bem movimentados e melhor disputados. Corintians e Portuguesa de Desportos travaram no sábado a peleja mais interessante, pois lutara mo primeiro pela permanencia no terceiro posto e o segundo no quarto. Superado inteiramente o período de decadencia que atravessou, a Portuguesa, tendo a seu favor a espetacular vitoria sobre o Palmeiras na semana passada,, apresentou-se em campo como um serio adversario para o Corintians. De fato, com seu qudaro melhor articulado, jogando bom football, os lusos pregaram um grande susto nos corintianos, chegando a vencê-los por três pontos a um quando, abandonando o padrão de jogo posto em prática no primeiro periodo, tentou, defendendo-se, assegurar a vitoria. O Corintians, entretanto, mesmo inferiorizado no placard no primeiro periodo, mostrou-se sempre disposto e, na fase final, aproveitando bem o recuo dos lusos, igualou o marcador deixando de alcançar por pouco a vitoria. Sem grande exibição técnica de nenhum dos contendores, a peleja entretanto agradou em cheio pela movimentação e pelo entusiasmo dos jogadores. Durante os dois periodos, revezaram-se os dois quadros nos ataques e contra-ataques mantendo sempre aceso a luta pela vitoria. O empate foi um resultado justo, que bem premiou os litigantes, ambos credores da vitoria.

Com as mesmas possibilidades do encontro Corintians x Portuguesa, Ipiranga e Palmeiras não lograram todavia apresentar jogo idêntico. Com exceção da fase final ,quando o Ipiranga mostrou-se mais harmonioso e mais disposto para a luta, a peleja travada no Pacaembú não teve os mesmos caracteristicos de emoção, entusiasmo e movimentação que aquela. Faltou ao Palmeiras, ainda em má fase, atuando desta vez com o quadro completamente modificado, maior entendimento entre suas varias linhas do que somente no segundo periodo o Ipiranga logrou tirar partido, assegurando uma vitoria insofismavel, conquistada pelo melhor jogo empregado. Falta de técnica, de movimentação, de entusiasmo, a peleja entre palmeirenses e ipiranguistas foi mediocre, salvando-se apenas pela melhor concatenação do Ipiranga na fase derradeira, quando o Palmeiras, mercê de um bom entendimento entre os elementos de sua retaguarda, tentou opor-lhe uma resistencia inutil, mas que emprestou ao espetáculo um pouco de beleza e animação. Com a vitoria sobre o conjunto alviverde e o empate verificado no prelio Corintians e Portuguesa, o Ipiranga manteve-se no terceiro posto, isolado, classificando-se como serio concorrente à Taça Cidade de São Paulo.

Em Santos, o vice-lider recebeu a visita do Juventus, que em seu último compromisso foi goleado pelo São Paulo por oito tentos a zero. Não desmentindo sua fama de moleque travesso, o conjunto juventino foi um temivel adversario para o Santos. Jogando como franco favorito, o esquadrão vice-lider quase foi surpreendido pelo seu adversario, chegando mesmo a passar um grande susto quando, nos minutos finais, o Juventus logrou empatar a peleja. Todavia, aproveitando bem uma jogada dentro da area juventina, Pinhegas, ao faltar menos de um minuto para o fim da peleja, marcou o tento da vitoria para os santistas, garantido-lhes assim a permanencia na segunda colocação, distanciado apenas dois pontos do lider. Mesmo desprovido de qualquer padrão técnico, o jogo disputado em Vila Belmiro agradou pela movimentação, exigindo dos vinte e dois jogadores o máximo de seus esforços, pois não houve absolutamente superioridade de qualquer dos contendores durante os noventa minutos de jogo. Ataques e contra-ataques caracterizaram-no, prendendo em todo o seu transcorrer a atenção da torcida assás numerosa que compareceu ao "alçapão".

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FÁBRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, OTIMO	corte 2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte 2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte 2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte 2,80	Cr$	280,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte 2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte 7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO	metro	Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e	metro	Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós		Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt. .		Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL

AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS OTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da 11.ª rodada do returno ficou sendo esta a situação do campeonato paulista:

1.º — SÃO PAULO — 17 jogos; 14 vitorias; 1 empate; 2 derrotas; 29 pontos ganhos; 5 pontos perdidos; 45 goals pró; 13 goals contra; Saldo — 32.

2.º — SANTOS — 17 jogos; 13 vitorias; 1 empate; 3 derrotas; 27 pontos ganhos; 7 pontos perdidos; 47 goals pró, 29 goals; Saldo — 18.

3.º — IPIRANGA — 17 jogos; 9 vitorias; 4 empates; 4 derrotas; 22 pontos ganhos; 12 pontos perdidos; 37 goals pró; 22 goals contra. Saldo — 15.

4.º — CORINTIANS — 18 jogos; 10 vitorias; 3 empates; 5 derrotas; 23 pontos ganhos; 13 pontos perdidos; 46 goals pró; 29 goals contra; Saldo — 17.

5.º — PORTUGUESA DE DESPORTOS — 17 jogos' 8 vitorias; 2 empates; 7 derrotas; 18 pontos ganhos; 16 pontos perdidos; 42 goals pró; 29 goals contra; Saldo — 13.

6.º — PALMEIRAS — 17 jogos; 6 vitorias; 4 empates; 7 derrotas; 16 pontos ganhos; 18 pontos perdidos; 23 goals pró; 26 goals contra; Deficit — 3.

7.º — PORTUGUESA SANTISTA — 16 jogos; 4 vitorias; 5 empates; 7 derrotas; 13 pontos ganhos; 19 pontos perdidos; 20 goals pró; 29 goals contra; Deficit — 9.

8.º — JUVENTUS — 18 jogos; 6 vitorias; 4 empates; 8 derrotas; 16 pontos ganhos; 20 pontos perdidos; 27 goals pró; 46 goals contra; Deficit — 19.

9.º — COMERCIAL — 17 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 11 derrotas; 10 pontos ganhos; 24 pontos perdidos; 32 goals pró; 46 goals contra. Deficit — 14.

10.º — JABAQUARA — 17 jogos; 12 vitorias; 3 empates; 12 derrotas; 7 pontos ganhos: 27 perdidos; 16 goals pró; 36 contra. Deficit — 20.

10.º — NACIONAL — 17 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 12 derrotas; 7 pontos ganhos; 27 pontos perdidos; 15 goals pró; 45 goals contra. Deficit — 30.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista: Muniz (Juventus), 39 goals; Mauro (Jabaquara), 37; Aldo (Nacional), 33; Andú (Portuguesa Santista), 29; Bino (Corintians), 29; Jura (Comercial), 24; Oberdan (Palmeiras), 23; Benoti (Comercial), 22; Robertinho (Santos), 17 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos), 15 goals; Ivo (Portuguesa de Desportos), 14; Fabio (Nacional), 12 goals; Leonidic (Santos), 12 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Oswaldo (Ipiranga), 11 goals; Mario (São Paulo), 8 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Vianna (Juventus), 4 goals; Fernando (Juventus), 3 goals; Lourenço (Palmeiras), 3 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Na rodada que passou funcionaram os juizes Francisco Kohn Filho, Mario Gardelli e João Gambetta. Em consequencia, a relação dos apitadores do certame paulista de 48 ficou assim: Mario Gardelli, 20 jogos; Francisco Kohn Filho, 18 jogos; Gualberto Tacitano, 16 jogos; Vicente Paula Luz e Otavio Richter, 11 jogos; João Gambetta, 7 jogos; Agnelo Leonardi, 5 jogos; Cherubim Silva Torres e Luiz Bottino Filho, 2 jogos; e José Cortesia e José Moura Leite, 1 jogo.

RENDAS

Os três jogos da rodada que passou ofereceram uma arrecadação geral de Cr$ 243.717,30, com o que a renda total do campeonato bandeirante elevou-se à cifra de Cr$ 8.529.984,40.

A renda maior por jogo continua sendo a do clássico São Paulo x Palmeiras, do primeiro turno, com Cr$ 493.475,50, e a menor a do jogo Nacional x Comercial, tambem do primeiro turno, com Cr$ 1.672,00.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada bandeirante os seguintes jogos: São Paulo x Palmeiras, Comercial x Ipiranga, Nacional x Juventus e Jabaquara x Portuguesa Santista.

Nos jogos do primeiro turno os resultados foram estes: São Paulo, 2 x Palmeiras, 1; Ipiranga, 5 x Comercial, 2; Juventus, 2 x Nacional, 1, e Jabaquara, 0 x Portuguesa Santista, 0.

OS ARTILHEIROS

S. PAULO F. C. — 45 goals — Leonidas, 9; Lelé, 7; Ponce de Leon, 7; China, 7; Teixeirinha, 5; Remo, 4; Bauer, 2; Neca, 2, e Santo Cristo, 2.

CORINTIANS — 46 goals — Claudio, 11; Baltazar, 9; Ruy, 8; Servilio, 6; Noronha, 5; Severo, 3; Helio, 2; Colombo, 1, e Nenê, 1.

SANTOS — 47 goals — Odair, 14; Paulo, 9; Alemãozinho, 8; Pinhegas, 8; Pascoal, 3; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1, e Noronha (do S. Paulo, contra).

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 42 goals — Nininho, 11; Renato, 10; Pinga I, 10; Lorico, 5; Pinga II, 4, e Simão, 2.

IPIRANGA — 37 goals — Silas, 16; Walter, 9; Liminha, 5; Rubens, 3; Bibe, 2, e Carvallo do Comercial, contra), 2.

JUVENTUS — 27 goals — Milani, 6; Carboni, 5; Niquinho, ; Chicão, 2; Zé Braz, 2; Diogo, 1; Pasquera, 1; Rivetti, 1; Pixo, 1; Turquinho, 1; Alberto (do Ipiranga, contra), e Caieira (do Palmeiras, contra), 1.

PALMEIRAS — 23 goals — Canhotinho, 6; Bovio, 4; Oswaldinho, 2; Harry, 2; Arturzinho, 2; Lula, 2; Lima, 2; Miltinho, 1; Lero, 1 e W. Fiume, 1.

JABAQUARA — 16 goals — Veiguinha, 4; Augusto, 4; Walter, 4; Doca, 2; Baia, 1 e Brandãozinho, 1.

NACIONAL — 15 goals — Charuto, 6; Turelli, 3; Flavio, 2; Zé Carlos, 2; Wallace, 1, e Passarinho, 1.

COMERCIAL — 32 goals — Moreira, 7; Nilo, 6; Romeuzinho, 5; Manoelito, 4; Chuna, 3; Americo, 1; Dédé, 1; Leandro, 1; Artur, 1; Agostinho, 1; Nenê (do Santos, contra), 1, e Cruz (do Nacional, contra), 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 20 goals — Moacir, 5; Bota, 4; Brandãozinho, 3; Zinho, 2; Plinio, 2; Pirombá, 1; Duzentos, 1; Mario de Souza, 1, e Barbosinha, 1.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante — Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga; Caieira, do Palmeiras; Nenê, do Santos; Noronha, do São Paulo, e Cruz, do Nacional, todos com um goal contra.

JA' SE ENCONTRA À VENDA, NOS JORNALEIROS, O

ALMANAQUE d' O Globo Juvenil

PARA 1948!!'

MARIO FILHO

GUERRA DE NERVOS (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Durante uma semana não se falou em outra coisa. Os jornais se cansaram de publicar clichés de Alfredo Willemsens "a vítima da furia sanguinaria de Italia", como diziam os títulos de três, de quatro colunas. Alfredo aparecia de pijama, deitado na cama, a perna dobrada para fazer o joelho crescer ainda mais num primeiro plano. "Alfredo em seu leito de dor" — explicavam as legendas. E pau em cima de Italia. Qual seria a próxima vítima? — perguntavam as manchetes. Finalmente chegou o dia do jogo, o Fluminense foi a São Januario, o estadio do Vasco ficou cheio. Tudo que era Fluminense tratou de sair de casa, de arranjar um degrau de arquibancada, avisando à familia: "Se eu demorar, é porque houve coisa". Esperava-se que houvesse o diabo, acabou não havendo nada. Apenas quando Italia entrou em campo a torcida do Fluminense deu uma vaia nele, a torcida do Vasco retrucou em um casaca, asaca, asaca, a turma é boa, é mesmo da fuzarca, Italia! Italia!

* * *

2 Italia recebeu, antes do jogo, demonstrações de solidariedade, "não liga, ó Italia, mete os peitos, a gente está aqui". Italia estava nervoso, com medo de acertar alguem. Se Italia acertasse outro haveriam de pensar que ele era aquilo mesmo que os jornais diziam. Quem ouvisse Italia chegaria à conclusão de que Alfredo fora o culpado. Sim, a culpa fora de Alfredo, da velocidade de Alfredo. Alfredo corria tanto que o olho humano era incapaz de acompanhá-lo. Italia, pelo menos, via Alfredo como um instantaneo tremido, sem saber onde estava a bola. Quando soltara o pé, Italia confundira o joelho de Alfredo com a bola. O certo é que tudo ficou na mesma, não aconteceu nada a Italia, o Vasco venceu, para o Vasco Italia ficou valendo mais ainda. Silvio Hoffmann, não. Silvio Hoffmann teve que curvar a cabeça, sair de campo debaixo de vaia, passar por medroso, todo mundo contra ele.

* * *

3 O campo do São Cristovão, apertado, com uma cerca facil de pular, ajudou o Fluminense contra Silvio Hoffmann. É verdade que a torcida do São Cristovão estava ali para garantir Silvio Hoffmann. A torcida do São Cristovão topava briga, gostava até de meter o braço. Houvera um tempo, até, em que os clubes tinham medo de ir a Figueirinha. Acabado o jogo, os jogadores do outro clube, os torcedores do outro clube, todos tinham de passar por um estreito corredor. O corredor não era longo, parecia, porem, interminavel. Apertados uns contra os outros, fustigados por bengaladas, por descomposturas, os jogadores e torcedores do outro clube levavam uma desvantagem danada. E, pensando na saida — tal como sucedia na época do ganha mas não leva de Bangú — muitos teams se entregavam, não corriam em campo direito, o São Cristovão tratando de aproveitar. Um dia, porem, o campo de Figueirinha teve que ser reformado. Acabou-se com o corredor, as coisas melhoraram bastante para os outros clubes.

* * *

4 Alem disso a torcida dos outros clubes tomou providencias tambem, deu para organizar caravanas. Quando o Fluminense, por exemplo, tinha de ir a Bangú, com uma semana de antecedencia os jornais começavam a publicar convites aos tricolores. Um trem especial levaria a caravana do Fluminense, chegando bem cedo lá em cima. O detalhe do bem cedo era importante: quanto mais cedo, melhor, para que os pontos estratégicos, por assim dizer, do campo da rua Ferrer, fossem ocupados. Ir a Bangú representava um sacrificio, quase um dia inteiro perdido, o Fluminense, porem, merecia um sacrificio assim, e muito mais. O Fluminense arregimentava, portanto, a torcida, levava-a de trem especial para Bangú, e tratava de evitar o sururú. Com isso e com outras coisas. A "corbeille" desempenhava um papel importante, a "corbeille" de cravos brancos e vermelhos, com as cores do Bangú, "muito chique", e os discursos calorosos chamando o Fluminense e o Bangú de irmãos, de amigos velhos.

* * *

5 Só se fazia isso quando as circunstancias o exigiam. Contra o Bangú, lá em cima, contra o São Cristovão, cá em baixo. O Bangú e o São Cristovão tornaram-se menos perigosos, o Fluminense até conseguia mais vantagens, lá em cima, quando era visita, do que em Alvaro Chaves, quando tinha de fazer sala. Em Figueira de Melo o São Cristovão não se deixava impressionar muito pelas amabilidades do Fluminense. Mas, que diabo! Silvio Hoffmann não podia quebrar a perna de De Mori depois de avisar que ia quebrar. Se Silvio Hoffmann tivesse ficado na moita, pegasse De Mori desprevenido, casualmente, por um golpe de infelicidade — tais coisas só sucedem assim — ainda passava. O São Cristovão mandou Silvio Hoffmann ter cuidado, mandou os alvos terem cuidado. E o cuidado foi tanto que o São Cristovão perdeu. O Fluminense tinha descoberto uma maneira de assustar os valentões dos campos de football.

* * *

6 Logo depois, uma ou duas semanas depois, o Fluminense tinha de fazer uma visita ao campo do Sirio Libanez, que ficava na rua Desembargador Isidro. O Sirio Libanez arranjara um team assim, assim, queria ser para a colonia siria o que o Vasco era para a colonia portuguesa. Leonidas estava começando a aparecer. O ídolo do Sirio Libanez, porem, era Aragão, o da chuteira de bico de aço. Aragão aparecia em campo e tudo quanto era sirio batia palmas para ele. E o jogador do outro team tratava de sair da frente o mais depressa possivel. Ora, estava errado isso, o Fluminense achava que a Amea devia acabar com os Aragões que havia por aí. Os resmungos do Fluminense, apesar de tudo, não causavam efeito. Para o Sirio Libanez o Fluminense só falava porque o Sirio ainda não era grande. Os pequenos, dizia o Sirio, tambem merecem viver.

* * *

7 Agora, porem, o Fluminense sabia como agir. Bastava fazer com Aragão o que se fizera com Silvio Hoffmann. Um jornalista do Fluminense começou a publicar notas assustadoras. Aragão teria dito que Silvio Hoffmann era um frouxo, que Silvio Hoffmann não aguentara a mão. Vê lá se alguem seria capaz de fazê-lo, a ele, Aragão, de palhaço. "Quando eu digo que quebro, quebro mesmo". E era bom que Ripper ficasse quieto, não se aproximasse muito. Quem avisa amigo é. Se Ripper queria ficar inteiro, arranjasse uma desculpa, não aparecesse no campo da rua Desembargador Isidro. "Eu não converso: fecho os olhos e meto o pé". O jornalista do Fluminense concordou com Aragão. Aragão era assim mesmo, justiça lhe fosse feita, quando dizia uma coisa, podia fazer de mais, nunca de menos. Para isso Aragão entrava em campo de chuteira de bico de aço. O que não se tinha visto em Figueira de Melo se ia ver em Desembargador Isidro.

* * *

8 Ripper recebeu telefonadas. "Quem fala aqui é o Aragão". Ripper alarmou-se, veio com uma conversa comprida para cima do Fluminense. Ele era amador, não jogava football para ficar inutilizado para o resto da vida. O Fluminense tratou de animar Ripper. Que Ripper ficasse descansado. Ao primeiro pontapé que ele levasse, Aragão seria caçado, preso, o diabo. A policia estava avisada, todo mundo estava avisado. "Será a última partida de Aragão, Ripper". "E não será tambem a minha última partida?" — perguntou Ripper. Ripper não queria brincadeiras com Aragão. "Se está com medo, diga" — o Fluminense encostou Ripper na parede, Ripper estufou o peito, tremendo por dentro, por fora querendo dar a impressão de que não conhecia a palavra medo. Estava feito o trabalho, Aragão chegou a tomar um susto quando entrou em campo.

* * *

9 A policia espalhara quardas em volta da cerca, mandara um piquete de cavalaria para Desembargador Isidro. O "referee" chamou Aragão. "Veja o que o senhor vai fazer, senhor Aragão". "Eu não vou fazer nada, seu juiz". "E' melhor não fazer". Sim, era melhor não fazer. Aragão procurou Ripper, lá estava Ripper recebendo palmadinhas nas costas. "Animo, Ripper, ânimo". Aragão decidiu-se. Balançando os braços, em passadas largas, Aragão era quase pernas só, ele se aproximou de Ripper. "Seu Ripper, eu desejava uma palavrinha com o senhor". O coração de Ripper bateu com mais força. Assim mesmo ele seguiu Aragão. O que Ripper ouviu foi completamente diferente do que ele esperava. "Seu Ripper: não ligue ao que os jornais andaram dizendo. Eu não vou fazer nada contra o senhor". "Palavra de honra?" "Palavra de honra". Ripper criou alma nova, foi o jogo começar e foi ele ir para cima de Aragão, Aragão encolhendo a perna com medo de machucar Ripper.

* * *

10 Houve uma vez até em que Ripper tirou uma bola de cabeça da ponta do pé levantado de Aragão. Aragão não se meteu mais a esticar a perna, Ripper tornava-se mais atrevido de instante a instante. E com Aragão delicado como uma moça só podia suceder o que sucedeu: o Fluminense só parou de fazer goals quando o "referee" agitou os braços, avisando que o jogo tinha terminado. Os sirios, de bigodes torcidos, apontavam para a tribuna de imprensa. A culpa não tinha sido de Aragão, tinha sido dos jornais. Aragão ficara de pés e mãos amarradas, sem poder fazer nada. Se ele machucasse Ripper, iria para o distrito, o delegado prevenira. O distrito, aliás, era o de menos. O de mais era a torcida do Fluminense

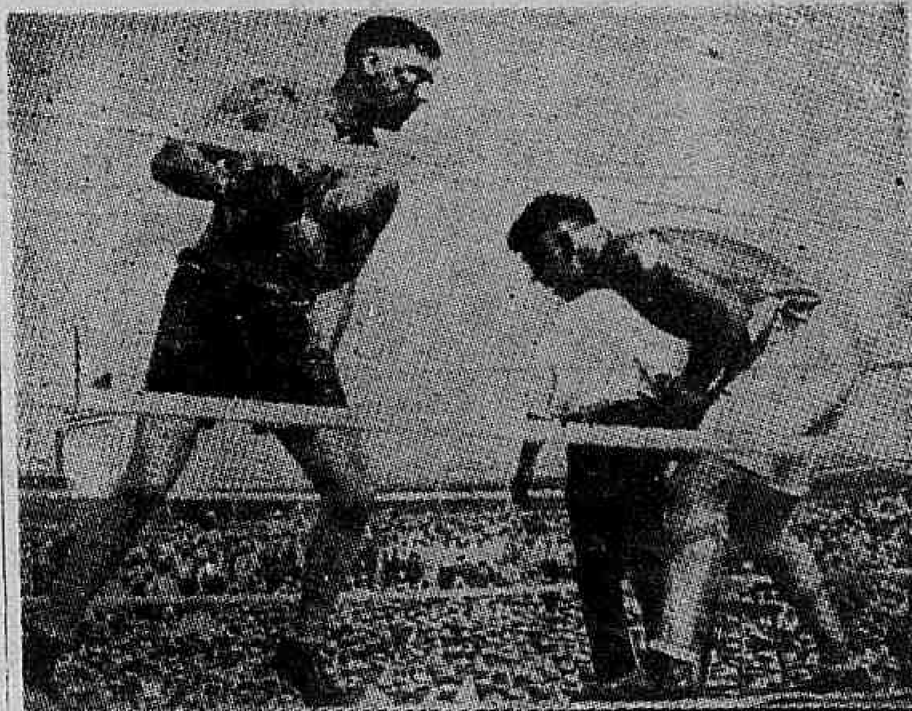
(Conclui na página 14)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

X

Dempsey dá conselhos ao homem que lhe arrancaria o título de campeão mundial: Gene Tunney. — As lutas na infancia foram lições de ferocidade. — Acima do regulamento, a vitoria sem contemplações com o adversario



Depois de cinco anos de sensacionais lutas, Dempsey (àdireita) tornou-se campeão mundial, derrotando por K.D. Jesse Willard, em 1919.

— "O que mais me impressionou em Dempsey" — escreveu Gene Tunney — "foi a sua maneira afavel e amistosa".

O campeão mundial perguntou a Tunney como lhe corriam as coisas. Tunney respondeu-lhe que tudo ia bem, exceto uma dor persistente nos pulsos e ferimentos que teimavam em não cicatrizar. Dempsey tomou-lhe a mão, examinou-a com cuidado, e aconselhou-lhe um melhor método de proteção com "bandage" nas lutas futuras. E durante longos minutos, com gestos minuciosos, fêz preleções teóricas sôbre a melhor maneira de preservar os músculos e ossos, expondo-lhe a experiência adquirida em vários anos de violentos encontros.

E foi aquela direita dolorida de Tunney, cicatrizada graças a orientação do campeão mundial, que atingiu repetidas vêzes o rosto de "Leão de Utah" em Filadelfia, arrancando-lhe o título máximo. Mas estimular e orientar um jovem lutador, como fizera a Tunney, era próprio do espírito altruístico de Dempsey. Já era assim em garôto, quando lutava com os companheiros nas pequenas cidades montanhosas. Quando fazia um menino sangrar com o seu sôco de mais forte, logo interrompia a briga para socorrê-lo.

— Tive sorte em crescer convivendo com uma turma de meninos que gostava de lutar — diz Dempsey. — Eram êles os Campbell, Fred Wood, Rede Bill Finnegan, e meus irmãos, Bernie e Johnny. Todos nós queriamos ser boxeus profissionais. Não creio que houvesse um grupo de fedelhos mais "duros" do que nós.

Aquelas lutas começaram a forjar a caracteristica "assassina" que Dempsey exibia no ring. Duravam até o momento em que um adversario não podia mais erguer-se do chão. Os garôtos eram realmente resistentes. Os lavradores deixavam-nos lutar. Por que não. Tinham para si que seus filhos precisavam lutar para viver. A vida naquela região era uma luta contra os elementos, contra o vento, a tempestade e a miséria.

Dempsey lembra-se de uma das suas primeiras lutas, quando contava oito anos. Desferia os golpes que podia no adversário, um garôto chamado Fred Daniels. Os pais de ambos eram os únicos assistentes. O de Fred, observando Jack entrar de cabeça, gritou-lhe: — "Dá-lhe uma mordida, Fred!" Este voltou a cabeça para ouvir o que lhe dizia o pai, e foi o tempo bastante para Dempsey lhe administrar um murro no queixo. A luta terminou.

Sharkey, que foi derrotado por Dempsey em condições parecidas, devia ter visto essa luta. Ou qualquer outra da fase inicial da carreira de "Triturador", as lutas que tornaram-no rápido no aproveitamento de todas as vantagens no ring, as lutas que lhe incutiram as qualidades de um pugilista feroz e empedernido, atento a uma única regra — a de que uma luta é uma luta.

Este foi o código de Dempsey durante toda a sua vida. Há alguns anos, Max Waxman, seu amigo e procurador, levou Dempsey ao camarim de um pugilista, Red Burman, de quer era empresario. O velho odor de linimento, a vista das luvas e do roupão, agitaram o espirito de Dempsey. Começou êle a dizer a Red como devia dar combate a Tommy Farr.

(Continua no próximo número)

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LIMA, a decisão da Federação Peruana de football de enviar uma equipe peruana ao Rio de Janeiro pôs um fim à polêmica sobre a conveniencia do Perú participar ou não do próximo Campeonato Sul-Americano de Football. Agora, o concurso do Perú a este certame está garantido, embora os dirigentes locais tentem conseguir o adiamento do campeonato, a fim de dar tempo para que seja concluido o campeonato da primeira divisão local.

*

EM BOGOTÁ, o corredor de automóvel, Domingo Marimon, declarou, ao passar por aquela cidade, rumo a Lima, que o corredor Oscar Galvez não possui o espírito esportivo, acrescentando que "temos que saber, tambem, perder". Salientou que se sentia satisfeito em ter vencido a dificil prova Buenos Aires-Caracas.

*

EM MADRI, os resultados dos jogos de domingo do Campeonato Espanhol de Football, primeira divisão: Real de Madrid x La Coronha, 3x1; Celta x Atlético de Madri, 2x2; Espanhol x Alcoyano, 1x1; Sevilha x Sabadel, 4x1; Atlético de Bilbao x Valença, 3x2; Tarragona x Oviedo, 2x0; Valladolid x Barcelona, 1x1.

*

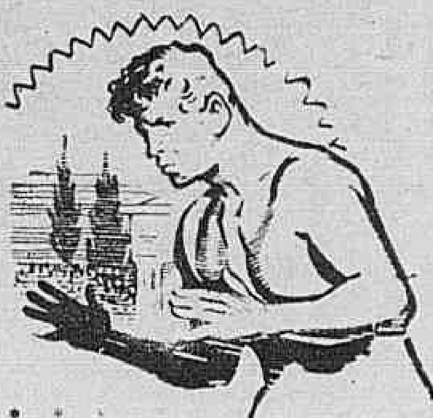
EM GLASGOW, no quadro do Campeonato Britânico de Football, a Escocia venceu a Irlanda por 3x2. Cem mil espectadores seguiram o encontro, cujo término foi incerta até o último minuto do tempo regulamentar. Os escoceses mereceram sua vitoria, pelo ardor com que pelejaram, bem maior do que o dos irlandeses. Após o encontro, a Inglaterra continua à frente do Campeonato Britânico de Football, diante da Escocia, do País de Gales e da Irlanda. O título final será disputado em abril próximo, em Wembley, entre a Inglaterra e a Escocia. As duas equipes contam, atualmente, o mesmo número de pontos, mas a Inglaterra tem uma vantagem de goals marcados.

*

EM BUENOS AIRES, os resultados da primeira rodada do Campeonato Nacional Argentino de Tennis foram estes: Maria Teran Weiss (Argentina) e Eric Sturgess (Africa do Sul), derrotaram Enriqueta Lehman (Argentina) e Enrique Buse (Perú) por 1-6, 6-4 e 8-6; Telisa Piedrola Zappa (Argentina) e Victor Seixas (Estados Unidos), derrotaram a Sra F. C. Easton (Estados Unidos) e Augusto Zappa (Argentina), por 6-1 e 6-1. Ambas as partidas foram em disputa do certame de duplas mistas.

CARTAZ

MILO DE CROTON, grego, conseguiu a sua primeira vitoria como lutador em Olimpia 540 A.C., e a sua última, vinte e quatro anos mais tarde... Para comemorá-la, entrou na arena com uma vitela aos ombros matou-a, assou-a e comeu-a...



• • •

O ESTADIO era uma medida itineraria dos antigos gregos e correspondia a seis classes que tinham 100, 133, 159, 167, 185 e 222 metros. O mais usado era o estádio olímpico, de 185 metros. Tambem se chamava estadio o recinto onde se realizavam as corridas nos espetáculos públicos. As corridas, nessa época, não iam alem de um "estadio".

• • •

LOUIS BRISSIE, jogador de Baseball, tornou-se popular em todo os Estados Unidos não só por suas excelentes atuações como tambem por ter vencido vinte e três jogos depois de ter sofrido vinte e três operações — remoção de estilhaços de granada alemã!

• • •

A Associação Americana de Boliche ao Ar Livre, um sport muito praticado no Canadá, Inglaterra, Australia e Estados Unidos, realizou um torneio internacional em Boston, em 1918. *Hoje, conta com mais de cem clubes filiados e cerca de* 12.000 *socios.*

• • •

Muitos famosos campeões de tenis foram antes campeões de tenis de mesa, como Fred Perry, da Inglaterra, Pauline Betz e Helen Germaine. Ao contrario do que muitos pensam, o tenis de mesa é mais praticado na Europa do que nos Estados Unidos. Na Tchecoslovaquia e na Hungria, o tenis de mesa é ensinado nas escolas. Os alunos falam com admiração dos seus astros como nós aqui falamos de Domingos e os norte-americanos de Babe Ruth ou Ted William.



– Dez cruzeiros pelo corte do seu cabelo, e cinco pelo do garoto. Ridiculo, heim?

REGRAS DE TENNIS DE MESA

Quadro Negro

18) — A MESA

A superficie da mesa será dividida em duas partes iguais, por uma linha branca de 2 centimetros de largura, correndo paralela às linhas laterais. Esta linha terá o nome de "linha de saque". A parte da superficie da mesa dividida pela linha de saque, do lado direito do secador. O mesmo se denominará do lado do rebatedor.

19) — UM BOM SAQUE

O saque será executado de acordo com a regra 10, de forma a tocar, primeiro o campo direito do sacador ou a linha de saque do seu lado da rêde e, daí, passando diretamente sobre ou ao redor da rede, tocar o campo direito do rebatedor ou a linha de saque do rebatedor

20) — A ESCOLHA DA ORDEM DE JOGO.

A dupla que tiver direito aos primeiros cinco saques, em qualquer jogo, decidirá qual dos parceiros o fará, cabendo depois disso resolvido, a dupla rebatedora o privilegio de resolver por sua vez, qual dos parceiros rebaterá primeiro.

21) — A ORDEM DOS ATAQUES.

Os primeiros cinco saques, serão executados pelo rebatedor escolhido. Os segundos cinco saques serão executados pelo rebatedor dos primeiros cinco saques e serão rebatidos pelo parceiro do rebatedor dos primeiros cinco saques. Os quartos cinco saques serão executados pelo parceiro que se libertar dos primeiros cinco saques, e serão recebidos pelo sacador dos primeiros cinco saques. Os quintos cinco saques serão executado como foram os primeiros cinco e assim por diante em sequencia até o final do jogo ou a a contagem de vinte, empatados, quando então a sequencia dos saques e rebatidas será ininterrupta sendo que porem, cada jogador fará apenas um saque de cada vez, até o final da decisão da serie. Em competições de uma só serie ou nas "negras" de melhor de 3 ou 5 series, as duplas que sacaram os primeiros cinco saques têm o direito de alterar a ordem de rebatedor, quando atingida a contagem de 10 pontos.

22) — FORA DE ORDEM NA VEZ DE REBATER OCASIÃO DO SAQUE.

Se um jogador rebater fora de sua vez, o jogador a quem competia ser o rebatedor, o será logo que for descoberto o engano, a não ser que um grupo de cinco saques tenha sido completado, antes da descoberta, quando então a ordem de rebater continuará

(Continua no próximo número)

UM FOOTBALLER FRANCÊS NA ARGENTINA

O jornal parisiense "Parisien Liberé" anuncia a possivel partida do futebolista André Nagy para a Argentina. Residindo atualmente em Marselha, onde joga na equipe local, Nagy, que perdeu a nacionalidade húngara por causa de sua emigração, recebeu propostas de clubes espanhóis, italianos e argentinos. Em consequencia, esse jogador vai enviar a seus dirigentes uma carta, informando-lhes oficialmente que partirá para o exterior, no término dessa temporada. Provavelmente, irá no fim de novembro corrente ou em começos de 1949 para Buenos Aires, onde possui sua familia.

Nagy está decidido a refazer sua vida, mesmo que lhe seja interdito voltar a jogar football.

A MARCHA DO TEMPO



Em julho de 1918, época em que o football carioca de vez em quando era vitima de derrotas arrazadoras diante dos paulistas, num jogo realizado aqui, entre os dois scratches, venceu o da capital, por 2 x 1. O feito causou sensação extraordinaria, e deu oportunidade para um cronista escrever assim: "E aquela multidão em delirio, num impeto irresistivel, saltou escadas e grades e carregou em triunfo aqueles que tão alto ergueram o nosso renome esportivo, reabilitando-o de um modo tão brilhante e completo. E esses dignos batalhadores bem mereceram do nosso entusiasmo e da nossa gratidão. Salve cariocas, heróicos vencedores! A estrada da vitoria está aberta, percorrei-a. "Eis os quadros: Carioca: Marmos, Neto e Nery; Laís, Sisson e Galo; Carregal, Zezé, Santinho, Menezes e Geraldo. Paulistas: Sergio, Dionisio e Carlito; Italo, Bertone e J. Franco; Agnello, M. Andrade, Friedenreich, Neco e Arnaldo.

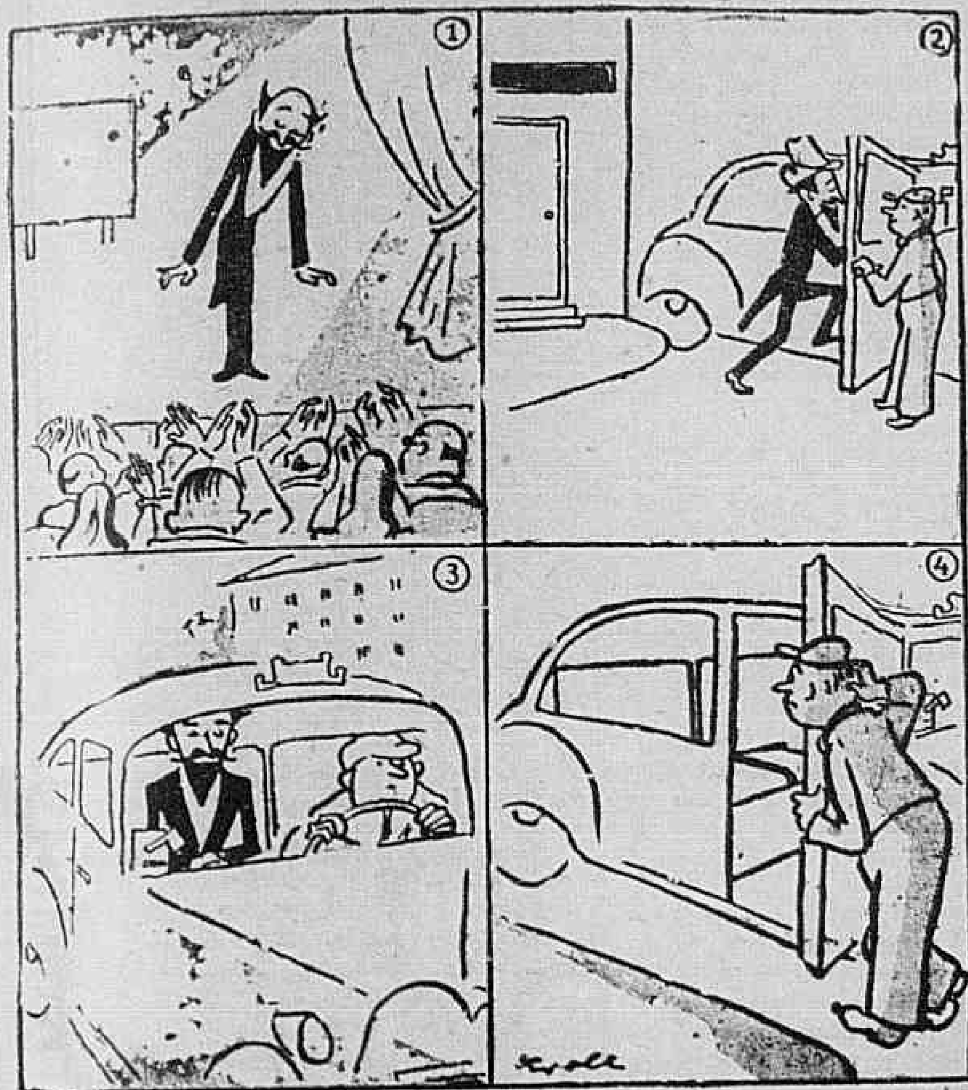
TÉCNICO AMERICANO EM SÃO PAULO

A diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, por intermedio de seu diretor, capitão Sylvio de Magalhães Padilha, oficiou à CBD comunicando que teve inicio o curso de natação sob a orientação do técnico norte-americano Robert Knapp's, recentemente contratado por aquela direoria O curso está aberto a todos os desportistas, e aquela diretoria quer conhecer os nomes dos craiocas interessados no referido curso.



— Francamente, eu esperava ver menos roupa neste após-guerra!

"PFNDUREI AS CHUTEIRAS"

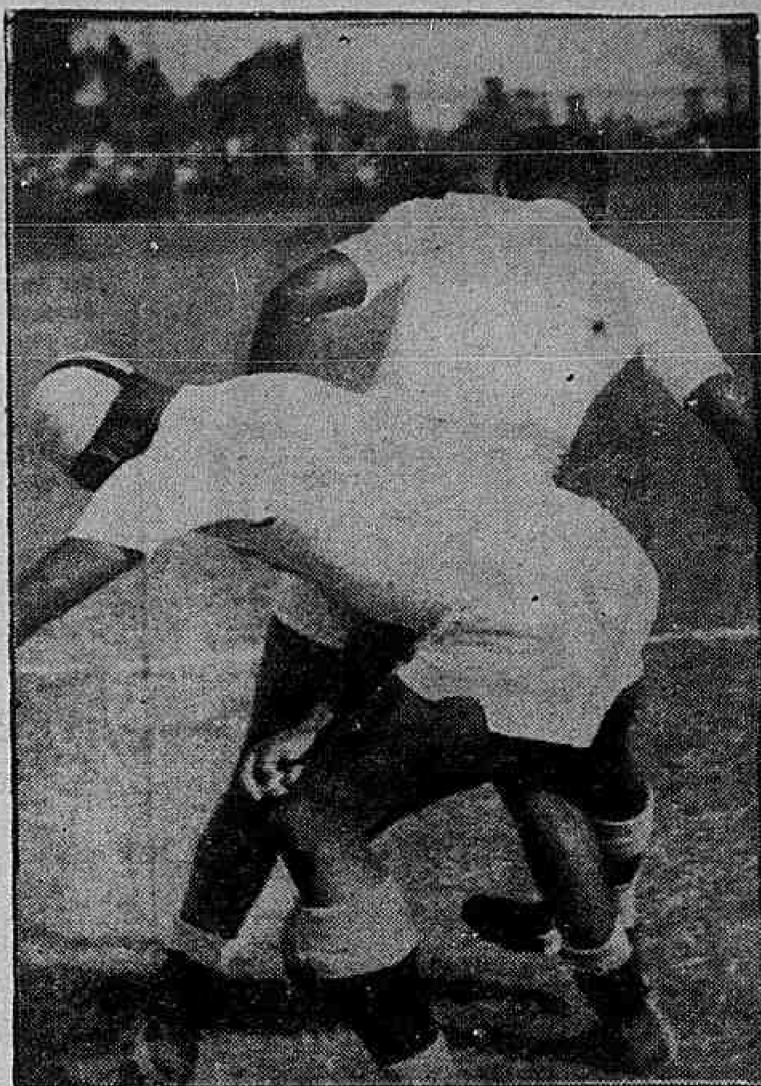


MADRI, 16 (Por José Torres, da Associated Press — Juan Antonio Ipina, o famoso medio do Real Madrid, e o jogador mais velho com que conta o football espanhol na atividade — (tem atualmente 36 anos) — pretende retirar-se definitivamente da profissão, no fim da atual temporada.

Já varias vezes anunciou que esse magnifico medio internacional iria "pendurar as chuteiras" para sempre, mas seu clube o reclamava, em momentos de apuro, e ele sempre atendeu ao chamado. Isso aconteceu varias vezes nesta temporada, quando o "velho capitão" foi chamado para substituir jogadores contundidos, e sempre o fez com sua habitual mestria.

Desta vez, porem, Ipina — um dos poucos representantes que ainda restam em atividade do legendario football espanhol de antes de 1936 — parece decidido a não mais vestir a camisa alva do Real Madrid, nem de qualquer outro. Já está mesmo prevista a data de 19 de dezembro próximo para a despedida do exemplar profissional. Com efeito, o Real Madrid pretende realizar naquela data um jogo contra o quadro português do Benfica, de Lisboa.

Ipina, já diplomado pela Escola de Preparadores da Federação Castelhana de Football, pretende difundir seus conhecimentos entre os jogadores do clube que solicite seus serviços, mas não esconde o seu desejo de ser utilizado para "preparar gente nova, jogadores novos para o football de Espanha".



"TEST" SPORTIVO

Dois jogadores que os fans de football não terão dificuldade, acreditamos, de identificar, mesmo pelas costas...

a) Brandão e Lopes;
b) Jahú e Leonidas;
c) Argemiro e Zizinho;
d) Maneco e Bigode.

(Solução na pág. 14).

SABE?

1 — Quais são as medidas máximas de um campo de handball?

2 — E as minimas?

3 — Que clube tornou-se bi-vice-campeão carioca no campeonato de 1907, em que o Fluminense fez-se bi-campeão?

4 — O S. C. Brasil disputou o campeonato de 1924 a 1932. Quantas vezes terminou em último lugar? 2, 5, 6?

5 — Quantos remadores participam da famosa regata entre Oxford e Cambridge?

(Resposta na página 14.)

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO

MR. BARRICK — FLAMENGO (2) X FLUMINENSE (1)

No good, Mr. Barrick. As regras — lembram-se das citações que fizemos por ocasião do jogo Vasco e Flamengo? — permite que o árbitro volte atrás, quando alertado pelo seu auxiliar. Assim, como Mario Vianna, Mr. Barrick pôde fazer o que fez, mas como os proprios juizes ingleses informaram depois a um nosso confrade matutino, não devem reformar as suas decisões. Certo é que as coisas em football acontecem e criam problemas até para os mais experimentados observadores. — (O GLOBO)

**

Boa arbitragem de Barrick. Desmarcou, aos dois minutos, um goal de 109, que lhe parecera normal. Depois de consignar o tento, foi informado pelo bandeirinha — aliás com acerto — que houve "mão" de 109 ao dominar a bola para atirar a goal. E Barrick, dando razão a Mario Viana, desmarcou o tento irregular. Houve ainda um goal de Simões, bem anulado por impedimento. Andou bem, portanto, acertando mesmo nos lances dificeis e complicados da partida. — (DIARIO DA NOITE)

**

Regular, Mr Barrick Anulou dois tentos do Fluminense muito bem. Num, Orlando ajeitara a mola com a mão e noutro Simões estava em visivel impedimento. No entanto, Mr. Barrick andou marcando outros impedimentos inexistentes. Tambem por vezes o jogo descambava para a violencia e o árbitro inglês deixava passar faltas claras e visiveis. Mas foi, sobretudo, honesto. — (A NOITE)

**

E' preciso cuidado para falar nos juizes ingleses, que têm ido bem até agora. Mas Mr. Barrick não foi bem nesta oportunidade. Primeiro porque não viu um claro hands de 109, antes de consignar o goal que depois Sua Senhoria teve que desmarcar, ante o testemunho do bandeirinha. E depois, consignou o goal de Zizinho, feito em situação semelhante ao de Simões, ambos impedidos, sendo que a sua posição era boa em ambas as oportunidades. Esses dois pecados constituem parcela pesada demais para um internacional, como é Mr. Barrick. — (FOLHA CARIOCA)

**

Quem anulou não foi o juiz e, sim o bandeirinha, alegando de que a bola bateu no braço do atacante. Não foi feliz Mr. Barrick. (Campeão).

**

Mr. Barrick foi um árbitro de conduta magnífica, tendo se conduzido de acordo com a competencia que possue. Foi bem auxiliado pelos dois bandeirinhas, um dos quais anulou o goal do Fluminense que o juiz já havia consignado como bom. Realmente foi feito com a mão. — (DIRETRIZES)



O ULTIMO PREMIO — Depois de disputar muitos pareos nos hipódromos de Montana, este cavalo foi "aposentado" numa fazenda local, mas por pouco que não encontra a morte da estranha maneira que ilustra a gravura acima. Seu proprietario, depois de procurá-lo por varios dias, foi encontrá-lo prestes a submergir num poço de areia movediça. Com o auxilio de cordas e outros animais, o ex-corredor foi posto de novo em terra firme para gozar do seu merecido descanso. E seu proprietario, que embolsara muito dinheiro com as suas patas ligeiras, mais uma vez obteve um bom lucro a custa do animal — foi premiado com a fotografia acima num concurso.

CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN — O Fla-Flu ainda é o grande assunto do football brasileiro. Mas quando um dos quadros, senão os dois, está fora do pareo pelo título máximo, sempre aparece uma razão para que as discussões entrem pela semana seguinte, envolvendo tricolores, rubro-negros e os adeptos dos outros clubes. Há os que se desentendem por gostar do Flamengo ou do Fluminense, como existem os que participam da briga porque não gostam do Fla e do Flu.

*

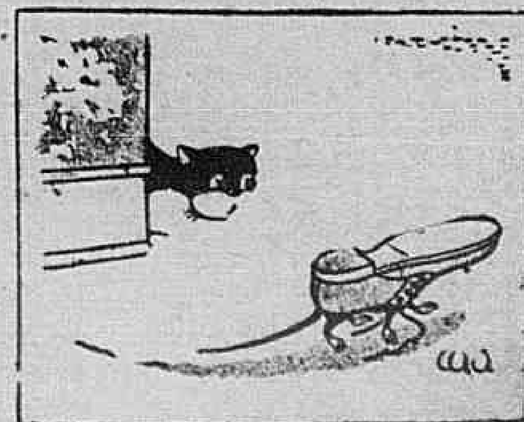
VARGAS NETTO — O Fla-Flu deu motivo a queixas tremendas e prantos copiosos do Reis Carneiro e do Gastão. O Reis Carneiro chegou ao cúmulo de afirmar que eu "dopara" o Flamengo e o Kanela com a minha ligeira e brincalhona croniqueta "Sangue e Kanela", o qual ele ainda queria que eu acrescentasse um final ao título. E na cauda ia o veneno...

*

REIS CARNEIRO — Não tenho a menor dúvida, digo, em considerar a atuação desse juiz a causa principal do revés do Fluminense. E — o que considero ainda mais grave — ter ela causado funda desmoralização no trabalho que vinha realizando em prol da elevação do nivel das nossas arbitragens.

*

MARIO FILHO — Absolutamente. O juiz inglês tem mais conhecimento de regras, tem mais experiencia. E o erro de Mr. Barrick, que é o primeiro cometido por um juiz inglês, não pode, nem de longe atingir o prestigio do juiz inglês. Nem desmerecer a obra que o juiz inglês já realizou em beneficio do football brasileiro. Eis uma coisa que ninguem deve esquecer. E, alem disso, é preciso que não se desvie a questão. O que se discute, no caso, não é se houve bola na mão ou mão na bola. Se Mr. Barrick errou dando o goal ou anulando o goal.



BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



JAIME — capitão do Flamengo — num desenho do leitor Luiz da Silva Campos Filho, desta capital.

ENIO ONOFRE RODRIGUES — PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO — Os campeões de 1933 foram o Bangu, na Liga Carioca de Futeból (a entidade que nasceu com o profissionalismo) e o Botafogo, na A. M. E. A. (a entidade amadorista de então).

—oOo—

GERALDO PINTO — CORINTO — MINAS — Desculpe, mas foram rejeitados os seus desenhos de Paraguaio — Heleno — Djalma — Procópio — Ademir e Oberdan.

—oOo—

ANTÔNIO CUNHA — NITERÓI — ESTADO DO RIO — Zizinho era amador do Biron, quando veio para o Flamengo. E o clube rubro-negro não foi realizar nenhum jôgo para pagamento do "passe" do meia.

—oOo—

HÉLIO SOARES — RIO DE JANEIRO — 1) — As idades pedidas são: Luizinho 22 anos — Gringo 22 e Bodinho 21. 2) — O time do Botafogo campeão de 1910 foi êste: — Cogin — Edgard Pullen e Dinorah — Lefevre (Juca Couto) — Lulu Rocha e Rolando Delamare — Emanuel Sodré — Abelardo Delamare — Décio Vicari — Benjamim (Mimi) Sodré e Lauro Sodré. 3) — O Bonsucesso ainda não teve êsse grande prazer de ser campeão na divisão de profissionais. 4) — Rejeitada a sua caricatura de Ademir.

—oOo—

RUBENS PEREIRA MOREIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — Belfort Duarte é um símbolo do América F. C. Foi um dos primeiros grandes jogadores do clube rubro, zagueiro esquerdo e seu capitão durante largos anos, desde o primeiro de fundação. 2) — O Vila Nova já jogou várias vêzes aqui no Rio, embora a sua ausência dos nossos gramados se faça sentir há mais de cinco anos. 3) Lima e Arturzinho não foram "barrados". Estavam ausentes apenas por prescrição médica. 4) — Domingos da Guia estreou no primeiro time do Bangu em 1930. Mas a sua consagração verdadeira foi no scratch brasileiro que venceu a Copa Rio Branco de 1932. 5) — Geraldo Romualdo foi arqueiro do Vasco, atuando nos segundo e terceiro times.

—oOo—

LIBERO CARAVELO — IPANEMA — RIO — Rejeitado o seu desenho de Jair, que, para começo de êrro, veio a lápis comum.

—oOo—

D. CORDEIRO — ENCANTADO — RIO — Rejeitado o seu desenho do ex-banguense Braz.

—oOo—

GEDER F. CARRARO — ERECHIM — R. G. SUL — Os endereços são: Estudiantes de La Plata, 35 entre 7 y 8 — La Plata, e Ginasia y Esgrima, Rocha 1619 — La Plata.



ESQUERDINHA — o ativo ponteiro do Olaria, num desenho do leitor Waldo Cabral, de Rocha Miranda, Rio.

—oOo—

ABEL JAIR MONTEIRO — RIO DE JANEIRO — 1) — O clube que se sagra campeão da cidade recebe apenas um diploma. 2) — Os juizes ingleses estão contratados até o fim da temporada apenas. 3) — Rejeitado o seu desenho de Gama Malcher. 4) — Não se sabe ainda o que vai ser do Canto do Rio em 1949.

—oOo—

NILTON ROSA DE OLIVEIRA — 1) — Rejeitado o seu desenho de Jorge. 2) — Nos jogos de campeonato entre Botafogo e Flamengo, os alvi-negros têm 25 vitórias, os rubro-negros 28 e registaram-se 17 empates.

—oOo—

IVAN MACHADO — UBERABA — MINAS — 1) — Paraguaio é brasileiro, nascido em Mato Grosso. 2) — As idades pedidas são: Castilho 21 anos — Indio 28 — Bigode 26 — Pé de Valsa 24 — Hélvio 25 — Mirim 23 — "109" 20 anos — Rodrigues 23 — Orlando 25 e Maneco 23. 3) — Os endereços são: River Plate, Suipacha 574 e Boca Juniors, Almirante Browne 967, Buenos Aires e C. A. Ipiranga, rua Bom Pastor, 2998 — São Paulo.

—oOo—

ARMANDO O. MATTOS — CACHAMBI — RIO — 1) — Os campeões cariocas de basquete foram: — 1919 Flamengo — 1920 até 1927 Fluminense — 1928 E. C. Brasil — 1929 São Cristóvão — 1931 Fluminense — 1932 até 1935 Flamengo — 1936 Grajau — 1937 Riachuelo — 1938 Olimpico — 1939 Botafogo — 1940 e 1941 Riachuelo — 1942 até 1945 Botafogo — 1946 Vasco e 1947 Botafogo. 2) — O campo do Fluminense é proprio.

—oOo—

DARIO LOPES — BAIRRO DO CAJU — RIO — 1) — O Flamengo foi campeão carioca de basquete nos anos de 1919 — 1932 — 1933 — 1934 e 1935. 2) — Não possuimos os dados sôbre todos os jogos do Flamengo contra todos os demais clubes.

—oOo—

DURVAL BORGES DE OLIVEIRA — VARGINHA — MINAS — 1) — O mais antigo clube carioca de futeból é o Fluminense, fundado em 1902. 2) — O primeiro campeonato da cidade, porém, só foi disputado em 1906 tendo como campeão o tricolor. 3) — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Vilson.

—oOo—

JOÃO BATISTA LUZ — LAVRAS — MINAS — 1) — A chamada "diagonal" foi lançada por Flávio Costa e Ondino, quando o Flamengo e o Fluminense excursionaram juntos à Argentina em 1941 e foram rigorosamente "lavados" em sua dupla estréia. 2) — "109" já saiu na capa desta revista. 3) — Paraguaio parece ser, até o momento, o ponteiro direito mais indicado para o selecionado. 4) — Não dispomos de espaço para recapitular nesta rodada todos os resultados do primeiro turno do campeonato da cidade.



GERSON — zagueiro do Botafogo — desenho do leitor Julio Simas Pinto, Ilha do Principe, Vitoria, Espirito Santo.

OTÁVIO BARCELOS MENDONÇA — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Paraguaio é natural de Mato Grosso. 2) — O endereço do C. A. Nacional de Montevidéu, é Lavalleja 1834 e o do C. A. Penarol é Maldonado 1232.

—oOo—

CLAUDIO QUEIROZ — BELO HORIONTE — MINAS — O seu desenho de Rafaneli ficará na fila aguardando a vez de publicação.

—oOo—

CASEMIRO KOMINCK — CURITIBA — PARANA' — Rejeitados os seus desenhos e caricaturas de Chico — Ademir — Sayago — Gualter — Servilio — Teixeirinha — Vacca e Nino.

ARTUR FERREIRA KIRK — SAÚDE — RIO — 1) — O América foi campeão carioca de futeból nos anos de 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 e 1935. 2) — O time campeão de 1922 foi o seguinte: Ribas — Perez e Barata — Gonçalo — Osvaldo e Mattoso — Justo — Gilberto — Chiquinho — Simas e Brilhante. 3) — Maneco e César estão no América desde 1942 e Lima desde 1943. 4) — Os resultados do América na Colombia e Equador foram êstes: America 5 x Medelin 1 — América 3 x Milionarios 1 — América 6 x Santa Fé 1 — América 3 x Medelin 2 (revanche) — América 2 x Alianza de Lima 1 e América 3 x Milionarios 1 (revanche), na Colombia, e América 3 x Aucas 1 e América 3 x Seleção de Quito 1, no Equador. 5) — Os placards da seleção de basquete do Brasil nas Olimpiadas de Londres foram estes: Brasil 45 x Hungria 41 — Brasil 36 x Uruguai 32 — Brasil 76 x Inglaterra 11 — Brasil 57 x Canadá 35 e Brasil 47 x Italia 31, na parte de classificação, e Brasil 28 x Tchecoslovaquia 23 — Brasil 33 x França 43 (única derrota) e Brasil 52 x Mexico 47.

—oOo—

ALMIR RODRIGUES DA CRUZ — OSVALDO CRUZ — RIO — 1) — Os placards do Vasco e Flamengo em 1946 foram estes: — Turno: empate 2 a 2 — Returno: Vasco 4 a 3. 2) — O seu desenho de Norival foi além da "galeria de monstrengos". Não se faz uma coisa horrorosa daquelas nem com um inimigo...

—oOo—

J. VALENÇA — LONDRINA — PARANA' — Paraguaio jogava no Olimpia de Assunção (Paraguai) antes de vir para o Botafogo; Santos atuava num clube avulso da ilha do Governador e Rubinho veio do próprio time de aspirantes do alvi-negro.

—oOo—

JOSE' MARIA A. NEVES — NITERÓI — E. DO RIO — 1) — O time do Fluminense campeão de 1936 foi êste: Batatais — Guimarães e Machado — Marcial — Brant e Orozimbo — Sobral — Romeu — Russo — Lara e Hércules. Também jogaram Ivan Mariz — Raul — Vicentino e Mendes. 2) — Os nomes são: Carlos José de Castilho — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Aloisio Soares Braga (Indio) — Valdemiro Teixeira (Mirim) — Valter Goulart da Silveira (Sto. Cristo) — José Pereira da Silva (109) e Hélvio Peçanha Moreira.

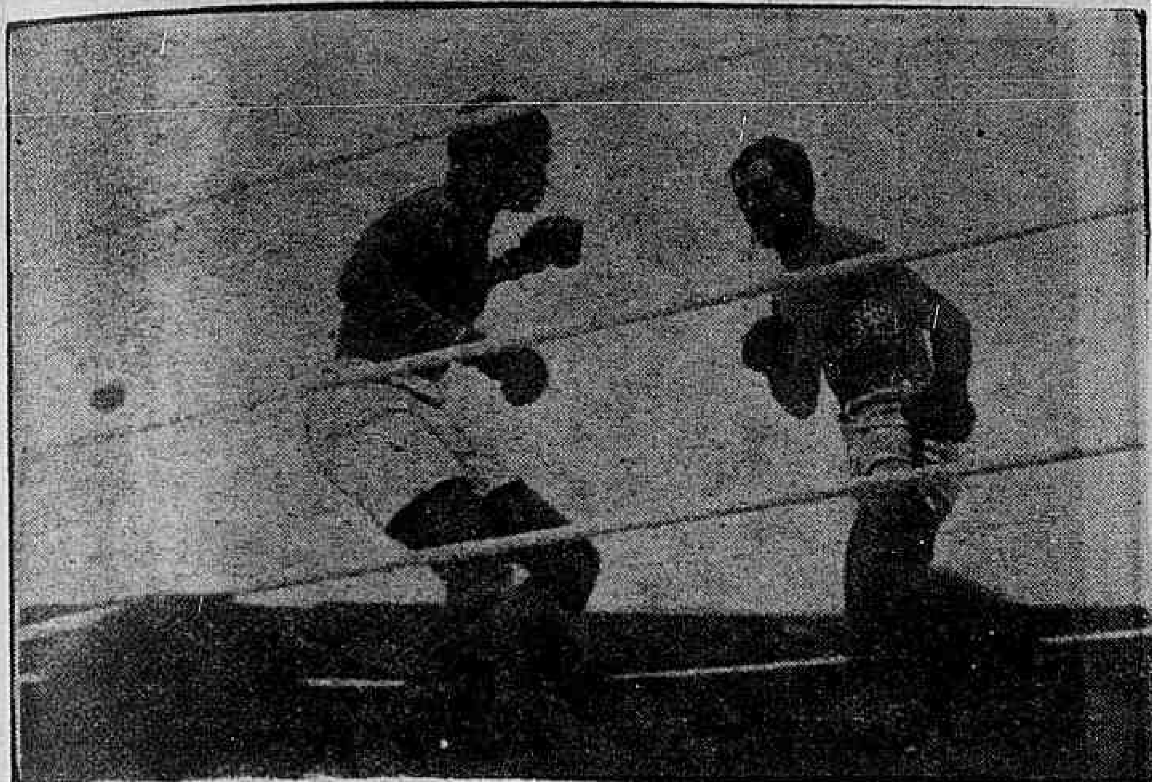


TARZAN — o keeper substituto de Castilho — num desenho do leitor Antonio dos Santos, de Santo Amaro, Baia.

O BOXEUR DAS POSES

RECORDANDO UM IDOLO

"O galã das orquídeas", um apelido improprio. — Dempsey e um sôco de Carpentier que não lhe sai da memoria. — Um negro senegalês quase mata o elegante pugilista francês. — Lições com atores. — 20 anos de ring e uma retirada tardia.





Hoje Carpentier é o mesmo elegante, mas continua sendo apontado como um dos maiores boxeurs de todos os tempos

O ídolo da França aparece aqui calmo e controlado ao defrontar o senegalês Battling Siki em 1922, mas terminou pendurado nas cordas, num terrivel knock-out

Uma das diversões favoritas dos cronistas norte-americanos é a criação de apelidos pitorescos para as notabilidades esportivas. Quase sempre esses esforços requerem uma boa dose de habilidade, talento e imaginação, mas há ocasiões em que resultam num indiscutivel fracasso. Um exemplo é o caso de Georges Carpentier, rotulado como o "Galã das Orquideas".

Nada poderia ter sido mais inapto. A única ocasião em que o pugilista francês podia ser comparado a um "dandy" era quando participava de uma reunião social ou qualquer festa de ambiente elegante. No ring, entretanto, com a sua direita funcionando em boas condições, era um autêntico espinho, ou melhor, um "espeto", como muitos dos seus oponentes tiveram o desprazer de verificar.

Filho de um mineiro do distrito de Lens, não foi Carpentiar o maior boxeur que já viu o mundo, mas não se lhe fará nenhum favor colocando o seu nome entre os mais habeis e técnicos, e entre os de pulsos mais perigosos que já viram a historia do pugilismo. Ao lado disso, Carpentier conseguiu mais campeonatos que qualquer outro boxeur de que tenhamos conhecimento. Ainda era praticamente aprendiz e já tinha derrubado em seu país todos aqueles que alimentavam pretensões pequenas e grandes no ring. E se não lhe tivessem faltado oportunidades, teria acrescentado à lista dos seus titulos conquistados na França todos aqueles da Europa.

Era hábito nos dias do seu apogeu — principalmente daqueles que nunca o tinham visto lutar — dizer que Carpentier era o pugilista mais bafejado pela corte de todos os tempos. Nada mais absurdo, embora seja verdade que na fase primitiva da sua notavel carreira houvesse a ajudá-lo dois golpes de boa fortuna tão valiosos como se lhe representassem a adição de um terceiro braço.

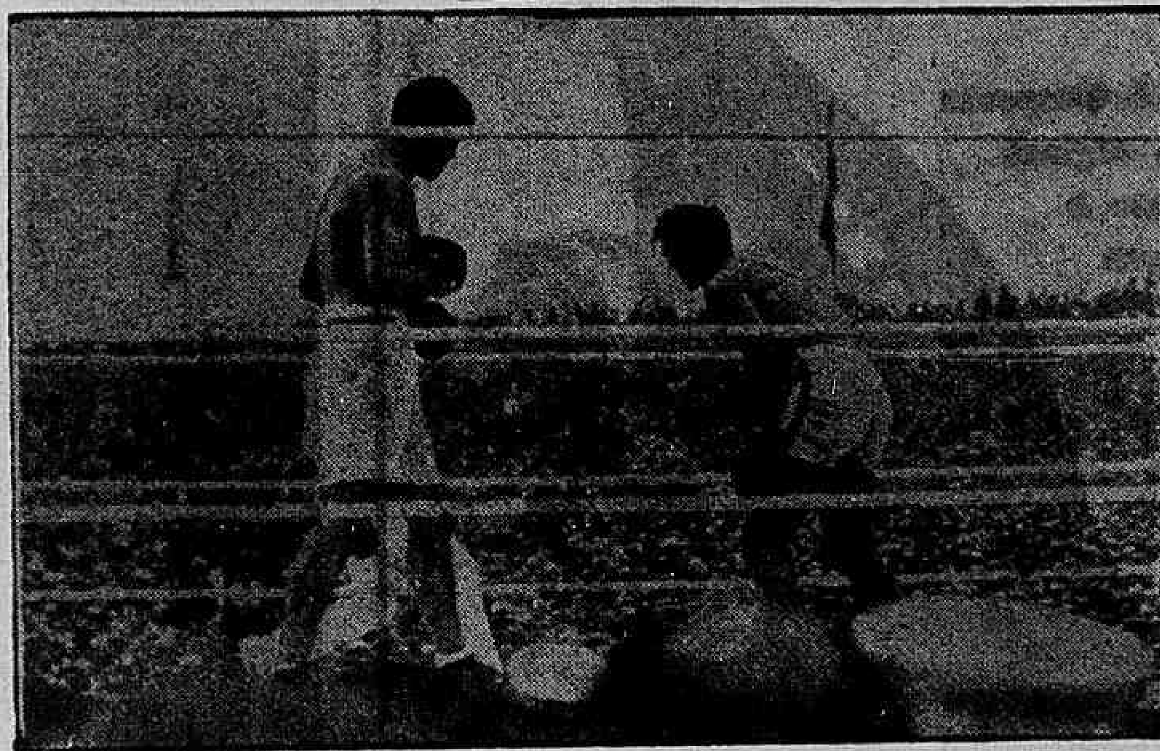
Um foi a sorte maravilhosa de tornar-se adulto justamente na época em que a França começava a abandonar "La Savaté" para dedicar-se com todo entusiasmo ao novo esporte do box. O outro foi uma amizade sólida e ininterrupta com um modesto acobrata chamado François Descamps.

As aptidões que Carpentier cedo revelou para o box seriam bastante para abrir-lhe uma brilhante carreira, mas é justo duvidar se atingiria a fama mundial se, noite e dia, nos anos de derrotas e vitorias, não tivesse a seu lado, sempre fiel e incansavel, a Descamps, o treinador de olhos magnéticos, o ex?artista de circo de perspicacia espantosa.

Carpentier foi o maior de todos os peso-pesados europeus e os pulsos mais inteligentes que á vimos num boxeur, ainda que ele não tenha conquistado o título mundial. Jack Dempsey, entretanto, com a sua franqueza de sempre corrobora na minha assertiva, de que o francês esteve a um nada do título. O direito que ele colocou no "Leão de Utah" em Jersey City, em 1921, por um triz não atinge o rosto de Dempsey num ponto onde o knock-out seria fatal: ainda hoje o ex-campeão do mundo treme ao relembrar esse soco.

Carpentier teve a altura máxima de um metro e oitenta, mas o fato mais extraordinario é que o seu peso era invariavelmente de cerca de 168 libras. Anunciado inúmeras vezes como peso-pesado, mal ultrapassava ao peso de um meio-pesado. Esta revelação foi confiada mais tarde por Descamps a um cronista britânico. Disse o ex-acrobata, alem disso, que jamais permitiria que o seu querido Carpentier subisse a uma balança antes das lutas, se encontrasse um meio de fugir ao regulamento.

Quando o francês se submeteu ao que foi chamado de "preparativos secretos" para defrontar Dempsey, ele nada tinha a ocultar exceto o seu peso. O temor era que algum reporter sequioso de um "furo" arruinasse o interesse pelo encontro anunciado que fisicamente Carpentier não podia se nivelar com o "Leão de Utah". Carpentier lutou por todos os meios para aumentar o seu peso, com quase nenhum resultado. Era um apaixonado por sua profissão. Por anos aperfeiçoou a exatidão e violencia da sua direita durante um grande espelho, e acostumou-se a cultivar a idéia, amplamente adotada em varios paises, de que ele era uma especie de "ídolo de matinée", tomando lições de gestos e posturas com famosos atores franceses. Era um pugilista honestamente convicto de que devia desincumbir-se bem de sua profissão divertindo e desferindo golpes.



Carpentier (à direita) ferido e sangrando, estuda Dempsey, antes de lançar um ataque. O "Leão de Utah" ainda hoje treme quando se lembra da "direita" do francês

Mas um dia, Carpentier não poude ser elegante. Os muitos anos decorridos não nos apagam da memoria os chocantes espetáculos do ídolo da França, derreado por fim nas cordas, nem de Battling Siki, o negro resfolegante e suado que o colocara naquela posição. Em toda minha vida jamais vi uma sequencia de momentos mais sensacionais do que a que terminou com Carpentier como um monturo de estragos humanos, muito próximo da morte. E encontrei-o ainda em piores condições quando o fomos visitar no dia seguinte no seu leito. Continuava inconsciente — e quase irreconhecivel.

A única restrição que se faz a honestidade de Carpentier no ring liga-se ao terrivel soco que desferiu no queixo de Kid Lewis, em Londres, em 1922, num momento em que o juiz tinha suspenso a luta para dizer algumas palavras de conselho e advertencia. E' verdade que o regulamento manda que o boxeur mantenha-se em guarda em todas as ocasiões, mas no caso em questão as hostilidades tinham sido interrompidas e o juiz não dera nova ordem de "à luta".

Carpentier permaneceu demasiado tempo em atividade. O espirito combativo já o abandonara, as pernas não mais tinham a agilidade antiga, quando ele se mediu com pugilistas tais como Gene Tunney, Tom Ginsos e Tunney Loughran. Sua estrela começou a declinar com a derrota que lhe infligiu Siki, o senegalês, num combate em que só faltou arrancar uma perna do francês. Não era mais velho do que são hoje Joe Louis ou Joe Walcott quando me Spekane, em 1926, despediu-se do ring pondo Foca Stramaglia a knock-out no terceiro round, mas estivera calçando luvas nas suas adestradas mãos por mais de 20 anos. Chegara-lhe o terrivel cansaço, e com ele, a sentença de "aposentadoria".

1

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5)	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.



Nada mais justo, após o esporte predileto, do que alguns momentos de descanso e boa camaradagem, que ainda se tornarão mais agradaveis com Coca-Cola *bem gelada.*





Cr$ 1,50

Peça, no seu bar ou armazem, para ter em casa, quantas garrafas de Coca-Cola quiser. Coca-Cola se encontra em toda parte

★ ★ ★ ★ ★ CONFIE NA SUA QUALIDADE ★ ★ ★ ★ ★

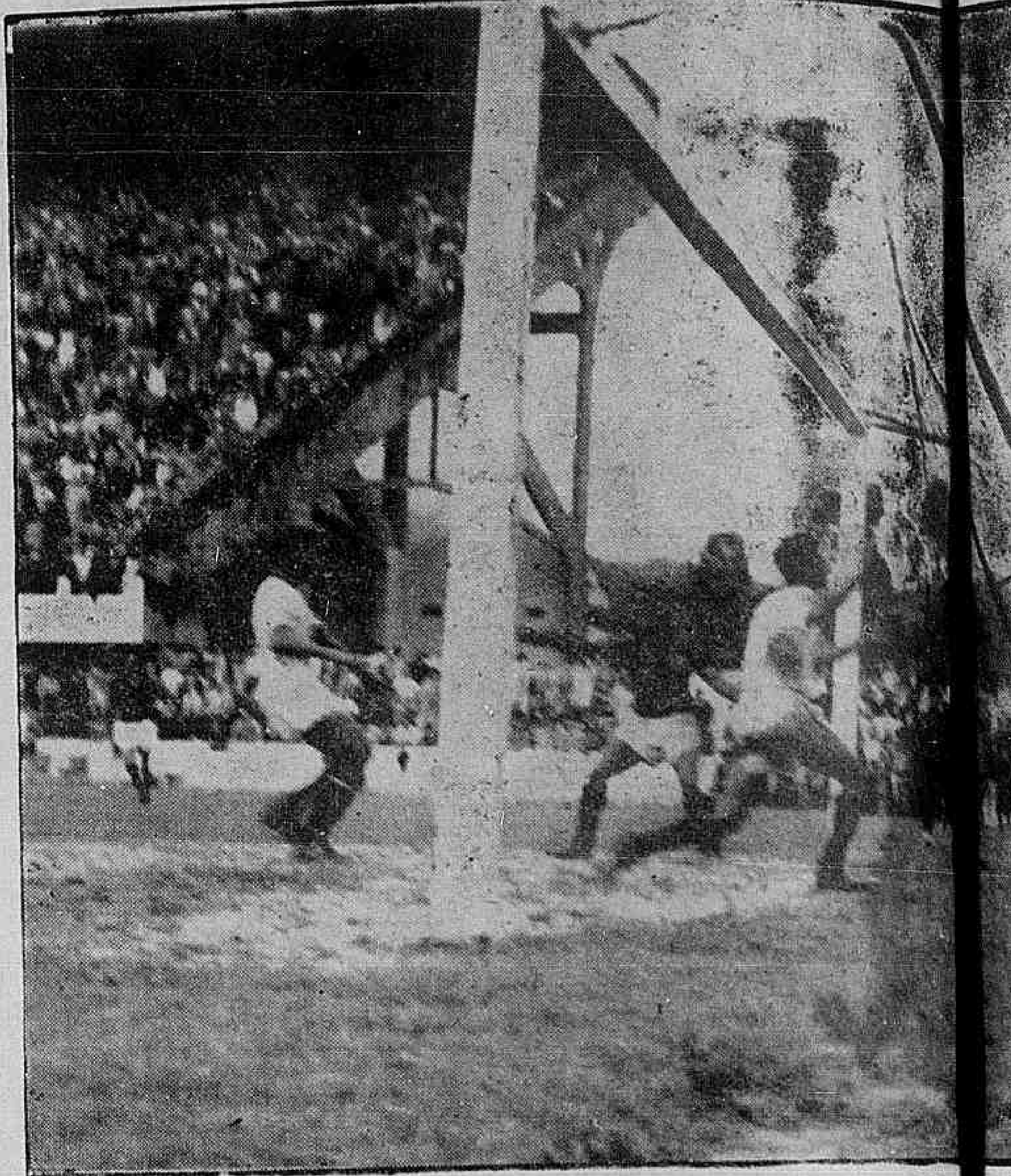
NO CAMPEONATO MINEIRO

O campeonato mineiro entrou na sua fase decisiva. Até domingo passado o Atlético e o América estavam empatados na liderança com cinco pontos perdidos. Mas o América empatando de 0x0 com o Vila Nova, perdeu um ponto precioso, baixando, assim, para o segundo posto, com seis pontos perdidos, ficando o Atlético isolado na ponta. Domingo jogarão os dois grandes rivais e o certame deverá ser decidido. Ao Atlético bastará o empate para conquistar o tri-campeonato, enquanto o América terá de dar tudo pela vitoria, única condição em que poderá alcançar o titulo que vem tentando há mais de quinze anos.

— —

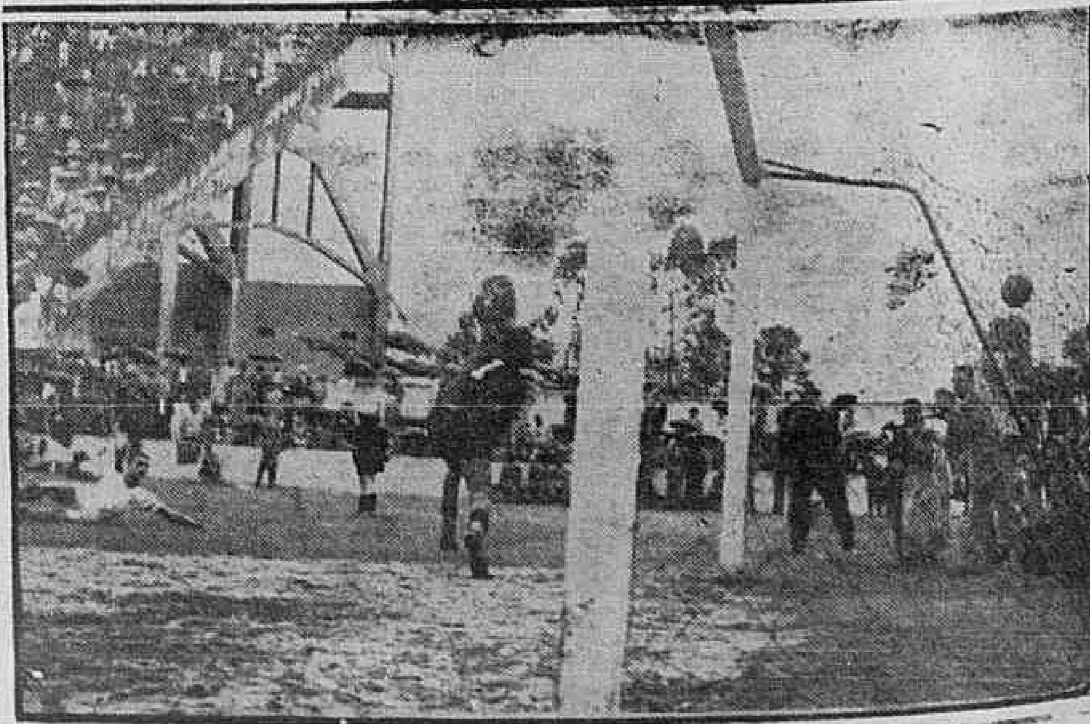
A colocação atual é a seguinte: 1.º — Atlético, 5 pontos perdidos; 2.º — América, 6; 3.º — Cruzeiro, 8; 4.º — Vila Nova, 19; 5.º — Siderúrgica, 22; 6.º — Metalusina e Sete de Setembro, 30. A rodada final marca os seguintes jogos: Sábado — Cruzeiro x Siderúrgica; Domingo — Atlético x América.

UM FLA-FLU DOS MELHORES AP





Bigode salvando um goal



Simões, em off-side, fez um goal, mas não valeu

APESAR DA CHUVA E DO GOAL ANULADO

De Geraldo Romualdo da Silva



rimeiro goal do Flamengo, de autoria de Zizinho



O segundo goal. Foul de Indio que Jair cobrou com acerto. Zizinho foi buscar a bola dentro do arco

m Fla-Flu como tantos outros, esse que encerrou no de 48 o ciclo do mais popular clássico do football Um Fla-Flu sem grandes lances ao estilo da chanica apurada, mas, de qualquer maneira, um Fla-Flu r a atenção e de fazer com que os cem mil crucabeças a descoberto enfrentassem heroicamente a desceu não tão copiosamente, porem amolante, no frio estadio da Gavea.

Fla-Flu bem ao gosto dos que procuram e encontram s que o esporte oferece.

JOGO DE IGUAL PARA IGUAL

ria do Fla já foi escrita e descrita em todos os essabor tambem de todas as paixões. Magnifica, brira e absoluta — para os que sentem na carne e no força das cores rubro-negras, e, apenas assim-assim, assim, meio injusta, nada convincente, mais a Mister — quando expressa pelos que trazem no peito e no escudo das três cores de Alvaro Chaves.

sso humano entender, no entanto, e sem as prefer esse ou por aquele, foi um match de igual para avanços e recuos semelhantes, sem definir, cem por verdade, qual haja sido o maior e o mais perfeito, rubro-negro mereceu a vitoria, dela tambem esteve ximo o perdedor, que, efetivamente não a perdeu r errado na técnica e na tática, senão por que lhe dureza nos momentos de arrematar.

TORZE ESCANTEIOS FALAM ALTO, EMBORA PESEM POUCO

er um esporte atado às minucias mais severas, como r exemplo, tanto que só se vale dos goals para se o football pode e deve ser visto à guisa de conma prova evidente de que o Fluminense não esteve inferioridade na cancha, está neste simples detae foi ao ataque mais vezes, tal é assim que forçou u nada menos de 14 escanteios contra quatro dos s.

é claro e evidente que se o campo está molhado, a ssa a ser encarada como de preferencia para os forlo vem a propósito de uma palestra que mantivemos, s, com Bill Dodgin, o técnico do Southampton. ssionou-nos que Mr. Dodgin preocupasse tanto com e procurasse tanto olhar o céu e saber da Meteoando o calor iria ceder às chuvas. Pelo menos às Explicou-nos: "Com a cancha pesada, terei de alte. Terei de jogar mais no sentido do ataque do que . "Por que descuidar-se da defesa, se a defesa terá ões idênticas?" — redargui. Esclareceu Bill Dodgin: é suficientemente volumosa para dominar o terrento no ataque os nossos homens variam muito de

ORLANDO E MIRIM SENTIRAM O TERRENO

. Domingo, a "raia" encharcada constituiu o pride obstáculo do Fluminense, a qual passou a inosso ver, em dois pontos de capital importancia no E o mais grave é que isso se fazia notar em serentes. Um, na intermediaria e outro, na vanguar e Orlando. Ambos, por sinal, sujeitos às mais ares, porquanto se o pivot, pela propria natureza da teria de suportar a classe de um meia de recursos extraordinarios — Zizinho — ainda por cima ficaria incumbido de alimentar a vanguarda. Jogador que atua à base exclusiva de controle, viu escapar dos pés todas as bolas impulsionadas com violencia. Era um desequilibrado nas disputas por alto e por baixo, arrastando com esta insegurança os demais componentes do trio, que seguidamente corriam a socorré-lo, sem mencionar ainda o recuo forçado de Simões, menos estratégico do que oriundo do desespero de entrar num claro visivelmente aberto. A propria volta de Orlando, revezando umas vezes, outras não, com Simões, tambem serve de exemplo para ampliar a impressão. Outro alcançado pela inclemencia do campo, com o que nada tem a ver positivamente o Flamengo, foi Orlando, demasiadamente leve para repetir em terreno anormal suas normalissimas e brilhantes performances.

O FLAMENGO COM MAIS VOLUME

Mas, onde realmente a vitoria do Flamengo cresce e convence é quando se procura estabelecer paralelos entre os homens que participaram do match. Entre arqueiro e arqueiro e ponteiro e ponteiro. Quer dizer, é quando se julga o maior e o menor empenho de briga ou de luta — briga, no melhor sentido do vocábulo.

Tecnicamente, o Fluminense não esteve pior. E é facil explicar. Tem boa escola. Em compensação, o Flamengo foi mais ardor, mais combate e mais despachante.

Sob esse aspecto, é forçoso reconhecer-se que o rubro-negro apareceu com mais volume nas disputas. Firme no arco, segurissimo na zaga, boa a linha media, da qual se salientou sempre e sempre o pivot Bria, igual ao de outras épocas, e ainda um Zizinho simplesmente maravilhoso no ataque, para agredir, e na retaguarda, para construir. Um jogador extraordinario, senhor de uma capacidade invejavel.

Já o Fluminense ficou em Helvio, em Indio, um pouco em Bigode — não tanto como das últimas vezes — mais em 109, depois Santo Cristo e, mais além, Simões. Orlando, a ponta de penetração, esteve deficitario, conquanto cavador.

E foi esse volume que deu ao Flamengo a certeza do triunfo e apagou inteiramente o Fluminense no primeiro quarto de hora do segundo "half-time".

O TEMPO RESPONDERÁ

Talvez, em nenhum país do mundo, técnico algum tenha maiores possibilidades de se consagrar em um match e tambem se enterrar em noventa minutos. Só no Brasil. Só no Brasil se proclama a infabilidade de um preparador numa semana e, na outra, se o manda às urtigas. Citar exemplos é recair no grande circulo vicioso dos bons e dos maus ventos. Ontem, o sabio, o insuperavel, o divino, o milagroso, era Juca. Hoje, é Kanela.

Pergunta-se: Será que ao Flamengo só faltava técnico? Se assim for, restam por respostas duas explicações: a primeira, situando bem o quadro e mal o "coach", e a segunda estabelecendo uma equivalencia entre ambos. Ainda sobraria lugar para uma terceira hipótese, muito forte — a da sabotagem. Mas, sabotagem por quê e contra o quê? Sim, acreditamos na autoridade de um comando e na força de persuasão de uma palavra.

Convenhamos, todavia, que isso valeria como a garantia de um tabú e não justificaria a vulnerabilidade do Vasco de Flavio e do Fluminense de Ondino. E' de supor-se que a energia de Kanela haja aberto os olhos de alguns dos grandes cartazes do quadro, antes não tão interessados em render o máximo, tal como comprovam as crônicas relativas ao primeiro contacto de Juca com o clube. Se assim fôr, há de se admitir, por outro lado, que não apenas Juca deva ser apontado como a alma ruim da degringolada. A menos que seja possivel ensinar-se alguma coisa nova a rapazes cansados de titulos bonitos e fartos de glorias.

Donde concluia-se que só o tempo explicará, razoavelmente, o fenômeno da metamorfose do team do Flamengo. Só o tempo. Em menos de vinte dias ter-se-á a certeza disso.

MR. BARRICK NAO CUMPRIU O PROMETIDO

Dois goals a um traduziram o resultado da peleja. Um de Zizinho, um de Jair, cobrando um tiro livre direto, e outro de Santo Cristo.

O tento que seria o de melhor feitura, entretanto, foi desfeito pelo árbitro do jogo, professor Barrick.

Depois de haver jurado — recordando o que sucedera em dias que se foram, ao nosso compatriota Mario Viana — depois de haver jurado, repita-se, que em hipótese alguma, ao consignar uma falta, jamais voltaria atrás fosse porque fosse, tentasse ou não alterá-la o "bandeirinha"; depois de não fazer segredos do que dissera, tanto que sua prédica andou de boca em boca, voltou, cedeu e aceitou as injunções de um "linesman" qualquer, mal colocado na linha da diagonal.

Foi a parte ruim da festa, que, como outras, foi festa de movimento e de football aceitavel, não obstante a inclemencia do tempo.

(Conclusão da 15.ª página)

OS ARTILHEIROS

AMÉRICA — 27 GOALS — Maneco 9, Esquerdinha 6, Nivaldino 3, Maxwell 2, Hilton 2, Spinola 1, Amaro 1, Ary 1, Lima 1 e Biguá (do Flamengo), contra) 1.

MADUREIRA — 23 GOALS — Jorge 7, Lupercio 3, Adir 3, Didi 2, Betinho 2, Eunapio 1, Mineiro 1, Beijinho 1, Benedito 1, Danilo 1, e Newton (do Flamengo contra) 1.

A FILA DO CAMPEONATO

pontos perdidos; 39 goals pró; 38 goals contra. Saldo — 1.

5.º AMÉRICA — 17 jogos; 6 vitorias; 1 empateé 10 derrotas; 15 pontos ganhos; 19 pontos perdidos; 27 goals pró; 35 goals contra. Deficit 8 (*)

6.º SÃO CRISTOVÃO — 17 jogos; 6 vitorias; 2 empates; 9 derrotas; 12 pontos ganhos; 22 pontos perdidos; 37 goals pró; 44 goals contra. Deficit — 7. (*)

7.º BONSUCESSO — 17 jogos; 5 vitorias; 12 derrotas; 10 pontos ganhos; 24 pontos perdidos; 33 goals pró; 52 goals contra. Deficit — 19.

8.º CANTO DO RIO — 18 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 12 derrotas; 10 pontos ganhos; 26 pontos perdidos; 30 goals pró; 59 goals contra. Deficit — 29.

9.º OLARIA — 18 jogos; 4 vitorias; 1 empate; 13 derrotas; 9 pontos ganhos; 37 pontos perdidos; 42 goals pró; 73 goals contra. Deficit — 31.

10.º MADUREIRA — 17 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 12 derrotas; 7 pontos ganhos; 27 pontos perdidos; 23 goals pró; 43 goals contra. Deficit — 20.

(*) — O América no primeiro turno ganhou os pontos de São Cristovão no T. J. D.

Aprenda a jogar football (Lição n. 8)

O SEGREDO DE SHOOTAR UMA BOLA MORTA

De TOMMY LAWTON, especial para O GLOBO SPORTIVO — (Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)



Um leitor escreveu-me perguntando se é realmente possivel estudar e praticar lições de futebol de maneira tão completa a ponto de uma pessoa transformar-se num jogador de primeira ordem, ou se é preciso que a gente tenha nascido com o necessário talento para fazer boa figura. Como é possivel que muitos de vós estejais alimentando a mesma dúvida, eu vos asseguro que o treino e as longas horas de prática foram os únicos segredos do meu êxito.

Meu avô era um futebolista amador comum e não há ninguem em minha família que tenha obtido real destaque para indicar que eu tenha nascido mais predisposto do que nascem todos os meninos ingleses normais, sãos de fôlego e de pernas.

Com isto em mente, passaremos ao revelador segredo de como chutar uma bola morta. Haveis de pensar que não há mistério nisso, pois acreditai quando vos digo que uma grande porcentagem dos futebolistas praticam isso de maneira errada.

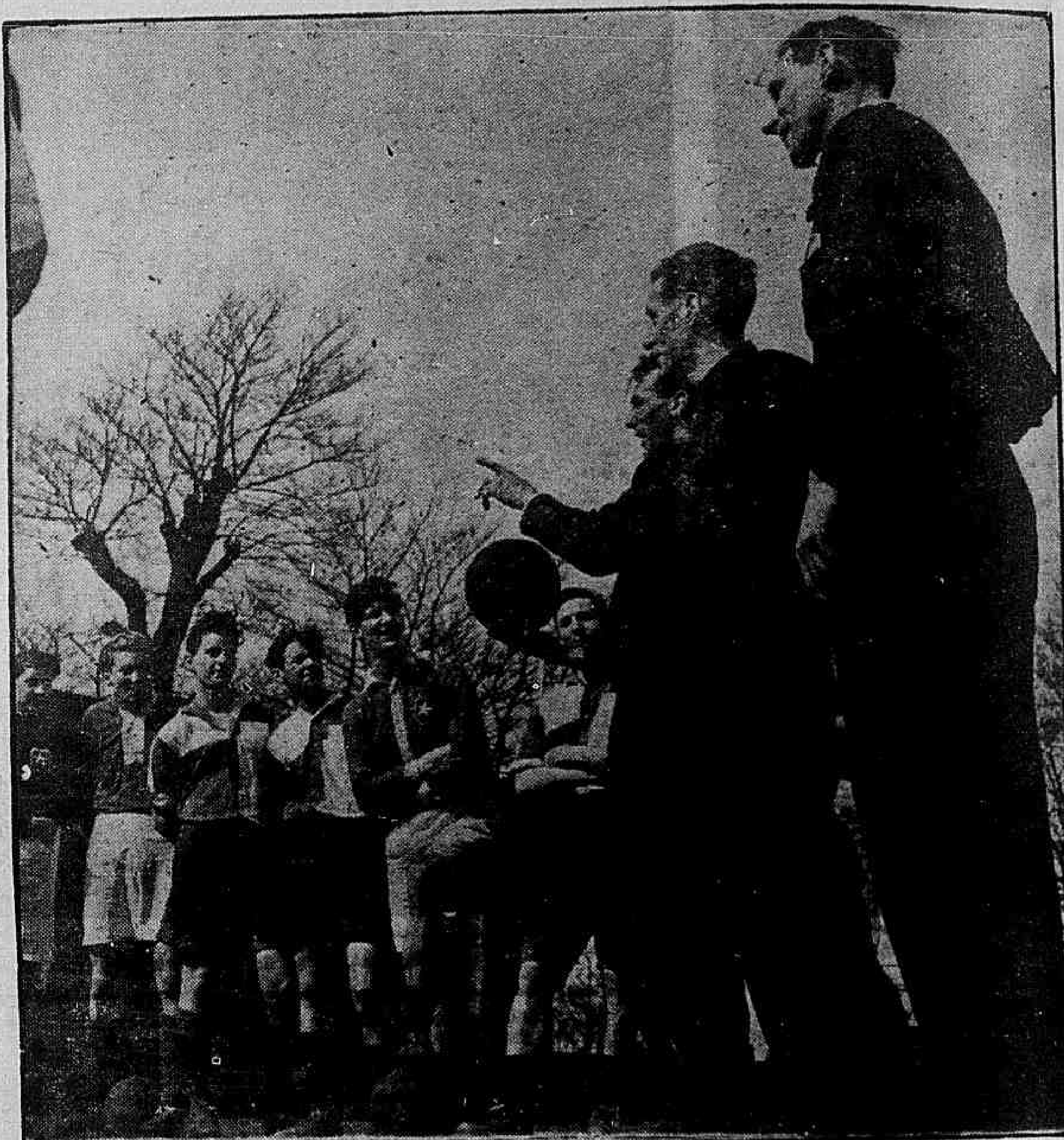
Por exemplo, quantos de vós compreendeis que é a perna esquerda que imprime força ao chute do pé direito e vice-versa? A menos que o peso do corpo esteja equilibrado sem esforço sobre a perna oposta à que vai chutar, não só é impossivel chutar a bola com o peito do pé, como é quase uma impossibilidade dar um bico.

Nisto reside o segredo e um segredo fácil de recordar, por sinal. Se, por exemplo, estiverdes preparando um chute com o pé direito, não tenteis chutar até que o lado de dentro do pé esquerdo esteja ao lado da bola. Regulai vossa corrida para colocar o pé oposto ao que vai chutar ao lado da bola, de modo a disparar o tiro no próprio ato de avançar a perna para andar. O pé que chuta deve estar automàticamente no centro do seu balanceado, no momento em que toca a bola. Recuai alguns passos e aproximai-vos do local, vagarosamente. Retezai a perna esquerda, trazendo a direita como em câmara lenta, mas, em vez de disparar o chute completo, parai onde o pé deveria entrar em contacto com a bola. A posição de vosso corpo deve ser exatamente a descrita por mim para o travão com a planta do pé.

Garanto que no momento em que o pé de um técnico encontra a bola, seria possivel fazer passar um fio a prumo do queixo para o peito do pé, passando pela rótula do joelho. Essa posição perfeita será impossivel se o pé imovel estiver adiante ou atrás da bola.

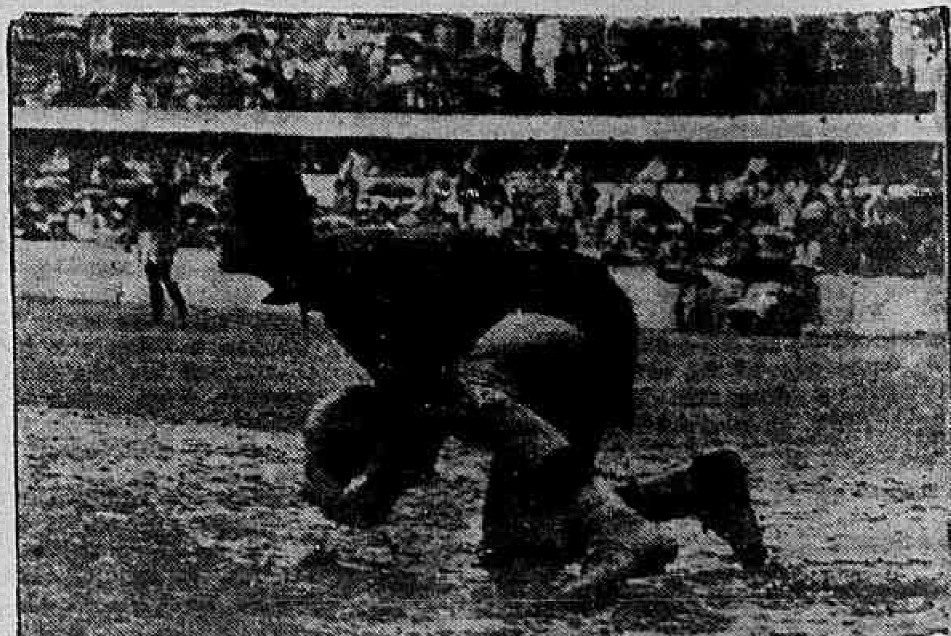
Quando praticardes êsse exercicio com a bola, não deveis competir com um companheiro para ver quem chuta mais longe. Tal como noutros jogos, a força e a distância são obtidas pela escolha correta do momento e pela execução precisa do movimento.

A força bruta nada produz, além de imprecisão tremenda e de dedos inchados no pé. A potência do chute virá mais tarde, à medida que aperfeiçoardes vossa técnica.



No St. Joseph's College, o "coach" profissional George Smith explica aos jovens os segredos do football. (Foto Keystone).

O SCRATCH DA SEMANA



A rodada marcou a grande surpresa deste final de campeonato, com o ressurgimento do Flamengo como grande esquadrão. Depois de um longo periodo de exibições discretas, os cracks do Flamengo surpreenderam o favorito Fluminense com um novo "drama da Lagoa", desta feita de consequencias funestas para o tricolor.

Desta forma, o rubro-negro conquistou em massa, os principais postos no selecionado da semana, contribuindo com o total de sete jogadores. O arco pertenceu a Luiz, reeditando as suas melhores atuações; tambem a zaga contou com Nilton e Norival em grande dia, especialmente o back esquerdo, que pode ser colocado quase no mesmo plano de Luiz. Completando a contribuição rubro-negra para a defensiva surgem Indio e Bria, ambos fazendo alarde das qualidades excepcionais que os levaram às máximas glorias do football carioca. Tambem a ofensiva contou com [illegible] direita voltando a impressionar pelo seu jogo caracteristico. As restantes posições dividiram-se entre Botafogo, Fluminense e Olaria. O alvi-negro teve em Juvenal e Otavio os heróis do drama da rua Bariri, o primeiro na defesa, e o segundo com grande influencia na reação desesperada mas vitoriosa do segundo tempo. O Fluminense, embora não se possa dizer tenha fracassado, viu as suas possibilidades técnicas sensivelmente diminuidas, a ponto de somente 109 habilitar-se a integrar o grupo de onze melhores da rodada. Finalmente Esquerdinha: o jogador do Olaria foi lutador incansavel no choque com os alvi-negros.

Resumindo, ficou assim constituido o "scratch da semana": Luiz — Nilton e Norival — Biguá, Bria e Juvenal — 109, Zizinho, Gringo, Otavio e Esquerdinha.

Ainda não foram esquecidas as performances, consideradas por muitos milagrosas, em que o arqueiro rubro-negro garantiu com a sua pericia, as falhas graves e persistentes da equipe. Já em 46 foi assim, e no ano passado muitos foram os encontros nessas condições. Na presente temporada, entretanto, Luiz Borracha teve uma produção sensivelmente reduzida, chegando o goleiro a ser culpado por derrotas. O Fla-Flu foi reabilitador para o goleiro, que, exibindo-se de forma notavel, recuperou de forma absoluta o seu prestigio de melhor goleiro da cidade.

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Não há dúvida que se pretende formar um ambiente contra os juizes ingleses". (Mario Filho).

* * *

"A hipótese de outro super-campeonato se defez domingo com a queda do Fluminense". (Antonio Cordeiro).

* * *

"Os jogadores do Flamengo, que andavam apáticos, demonstraram contra o Fluminense surpreendente desembaraço, inconcebivel vontade de vencer". (José Brigido).

* * *

"Indiscutivelmente, se torna necessario a criação de uma escola para dirigentes". (Florita Costa).

* * *

"O resultado do Fla-Flu deu margem a uma serie de "blagues"". (Pedro Nunes).

* * *

"Afinal de contas o homem é mesmo um animal que chora". (José Lins do Rego).

LAGRIMAS E CHUVA — Em Bariri foi o que se viu. O match esteve mais para o Olaria do que para o Botafogo. Mas no fim prevaleceu o melhor empenho dos vencedores, essa inquebrantavel força de vontade que os tem levado a outras vitorias, a vitorias assim cavadas, sofridas e capazes de matar corações fracos.

Chovia fino e sem parar na cancha leopoldinense. Podiam ser contadas as cabeças à descoberto. Os jogadores nada levavam para lhes abrigar da agua, e do lado de lá da chamada social, idem. Mas do lado de cá só havia "paragua" e capas. Todos a se defenderem da melhor maneira possivel, menos Carlito, que passou o jogo inteirinho ao relento, para no fim confundir-se, molhando-se ainda mais com as lágrimas que desciam das faces dos verdadeiros heróis dessa inolvidavel batalha.

* * *

MUITOS NÃO VIRAM O FIM — Era até possivel ver e identificar as pessoas que deixavam o estadio. Faltavam só vinte e dois minutos para o jogo acabar e o "placard" afirmava, sem rebuscos, a vitoria do Olaria, pela contagem de três a um.

Que poderia fazer o Botafogo em 22 minutos? Empatar? Vencer? Para empatar teria de marcar dois tentos, e para vencer, mais um. Depois, o jogo continuava inteiramente favoravel aos locais. Era justo, até certo ponto, que ninguem procurasse estender seus sofrimentos e alargar os sacrificios em detrimento da propria saude. Por isso, muitos não puderam ficar até o fim do drama, inclusive o nosso prezado amigo Bebiano, que só soube do resultado do match quando chegou em casa.

* * *

FOOTBALL PARA CEGOS — Aqui já se tentou dar aos cegos oportunidade de praticarem o football. E agora nos vêm de Madri a noticia de que, por lá, estão pondo em andamento a iniciativa fracassada em nosso país.

A noticia, tão curiosa como emotiva, informa que a Organização dos Cegos Espanhóis vem de criar um tipo especial de football para os seus agremiados. A bola é de confecção especial, contendo guizos. Diz-se que foram os introdutores do jogo, na Organização, meninos que sabiam jogar football antes de ficar cegos. Os únicos que ainda conseguem ver alguma coisa, os não totalmente cegos, são os keepers, os quais levam a obrigação de bater palmas para orientar seus companheiros, apontando-lhes o ponto em que se acham os atacantes.

OS ANIMAIS SENTEM — Era de ver-se a afil- Não parou um ção de Biriba. minuto, entrando e saindo, saindo e entrando na cancha. Sentia o perigo da derrota, percebia pelas fisionomias em contração, que as coisas não andavam bem para o lado dos de casa. Latia, pulava, acompanhava Otavio, Juvenal, Geninho, espantava-se com os gestos de Mr. Devine e tornava a escapar. Quinze vezes foi e voltou. E quando percebeu que o team se rolava na lama comemorando a vitoria, tambem rolou, contagiado pelo movimento que entendia ser o de comemoração pelo retorno do bem-bão.

OS BANDEIRINHAS

Quando se trouxe à baila, na "mesa redonda" dos juizes ingleses, a questão da retificação de uma falta, devido a interferencia do "bandeirinha", Mr. Barrick disse não varias vezes. A discussão fora tomada em conta, devido a uma "gaffe" praticada por "Mr." Vianna, no encontro Vasco e Flamengo, realizada no turno.

Então, o juiz fora Mario Vianna. E Mario desmarcou um goal que todos os flamengos e neutros consideraram claro e indiscutivel.

Mas a historia repetiu-se justamente com Mr. Barrick, embora Mr Barrick houvesse jurado, com testemunhas à vista, que naquela ele não cairia. Naquela, aí, significando a intromissão do "linesman" em suas decisões.

Os dias, porem, foram passando, os árbitros britânicos cada vez mais senhores da situação, até que veio o Fla-Flu. E foi exatamente num Fla-Flu, decisivo para o tricolor, que Mr. Barrick achou de repetir a "gaffe" cometida por "Mr." Vianna. Logo ele, exatamente ele, é quem haveria de cair na "esparrela" de um "bandeirinha" qualquer, desses que por aí andam, segundo o cicio das gerais, não para ajudar, mas para entravar ao máximo o bom andamento das arbitragens.

E' preciso ter cuidado com eles. (De Bobina).

(De Bobina)

Confidencialmente

A VINGANÇA DE OTAVIO

A torcida tambem invadiu o campo. E o jogador que apanhava no caminho, tratava de apertar em abraços sufocantes. O único que conseguiu escapar foi Otavio. Mas, adiante, quase à entrada dos vestiarios, alguem o cercou — alguem conhecido — "cartola" do clube. O "cartola" não se conteve:

— Pelo amor de Deus, Otavio, não faça sofrer mais assim!

Otavio limitou-se a sorrir. E já de roupa mudada, ainda refletiu e ponderou:

— Se depender de mim, todos os goals, daqui até o fim, goals decisivos, bem entendido, serão marcados a um minuto do fim dos jogos

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

PILSEN-EXTRA

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

De pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente científicos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen ... ra Pilsen-Extra

Cerveja Estrela Antarctica — PILSEN EXTRA — C'IA ANTARCTICA PAULISTA — INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS

Pilsen-Extra Pilsen-Extra

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA

A Ressurreição do Basket no Flamengo

DOIS TORNEIOS AMISTOSOS E UM OFICIAL, UM CAMPEONATO (DA 2.ª DIVISÃO) E UMA LIDERANÇA INVICTA NO CERTAME PRINCIPAL, EIS AS GLORIAS RUBRO-NEGRAS DE 48 — 1.537 PONTOS PONTOS EM TRINTA JOGOS OFICIAIS SEM DERROTA E UM PLACARD MEDIO DE 51 A 28 — A INFLUENCIA DE KANELA, O CONDUTOR DE CAMPEÕES

De CARLOS ARÊAS

Houve uma época em que o basketball do Flamengo imperou francamente na cidade. Foi no quadrienio de 1932 a 1935. Com um conjunto poderoso pelo qual desfilaram nomes consagrados como Waldemar (o Coróa), considerado na época como o maior "guarda" sul-americano, Pereira, Martinez, Pilla, Haroldo Lobo (o mais tarde famoso compositor de músicas carnavalescas), Pitanga, Amorim, Pareto, Kim, Paiva, e uns poucos outros que nos escapam à memoria no momento, o Flamengo venceu seguidamente quatro campeonatos, o de 1932 na "falecida" A.M.E.A. e os de 1933, 1934 e 1935 na Liga Carioca de Basketball, a entidade que emancipou e deu vida nova ao basket da cidade. E não se pode esquecer nessa fase gloriosa do basjuete rubro-negro o nome de Nelson Tinoco Pacheco, o orientador seguro e dedicado daqueles bravos tetra-campeões. Depois, porém, surgiu um desentendimento entre alguns jogadores e dirigentes do grande clube e o team famoso e laureado, desfez-se. Waldemar, Pitanga, Martinez, Pilla e Haroldo procuraram outros clubes, Pereira, Pareto, e Kim abandonaram as quadras, Paiva ainda resistiu algum tempo, mas dentro em pouco não restava mais nada do conjunto que tantas glorias dera ao Flamengo, e tantas emoções agradáveis proporcionaram à torcida rubro-negra, então comandada pelo super-gordo Abilio, do "Camizeiro", ao som da cantiga tradicional: "O' Minas Gerais, ô Minas Gerais, vamos saudar, o gigante do mar, ó Minas Gerais". E o Abilio balançava o seu big corpo, da esquerda para a direita, fazendo-se acompanhar de toda a torcida rubro-negra nesse movimento. E aquele gigantesco vai-e-vem da torcida, era o estímulo, a vitamina com que contava sempre o conjunto de basket tetra-campeão para impor-se aos adversários mais duros. Depois da saida dos seus cracks, porém, o basket do Flamengo começou a decair ràpidamente de expressão e a torcida afastou-se. Em 38 houve uma tentativa de ressurreição do grande team. Waldemar, Martinez e Pilla voltaram ao rubro-negro, para juntos com Radamés (substituindo Pereira), e Barquinha, que fôra do Carioca E. C., tentarem novas glorias. Mas o "fogo sagrado" já se extinguira e o team naufragou na parte de classificação. Em 1944 novo sopro animador verificou-se. Com um team praticamente de novos, em que figuravam Helio Tiburcio, Helio Henriques, Jairo e outros, sob o comando de Lenk, o Flamengo classificou-se para a parte final do campeonato e chegou a encerrar o primeiro turno no segundo lugar, atrás do Botafogo. Mas depois virou o fio e caiu de produção também. E continua sem brilho pelos anos seguintes.

1948, KANELA E NOVAS GLORIAS

Até que agora, em 1948, nova fase de glorias se abriu para o Flamengo no basket. Bastou que se entregasse a Kanela, o mesmo plantel que tão apagadamente atravessara o campeonato de 1947, apenas com o concurso mais efetivo de Algodão, para que os rubro-negros voltassem a brilhar no basket da cidade. E ai está ao final do primeiro turno, lider invicto do certame oficial, campeão invicto da 2ª Divisão, vencedor invicto da sua série ("Joel Carraca") na parte de classificação, campeão da "Taça Guilhermina Guinle" e campeão do torneio "Zenobio da Costa". Uma série de triunfos convincentes e sensacionais, que vieram confirmar a Togo Renan Soares (o Kanela), as credenciais já bem conhecidas de "condutor de campeões". E tanto maior é o mérito dessa campanha gloriosa dos rubro-negros no basket de 1948, quanto se sabe que à exceção de Algodão, único elemento de categoria firmada, tanto que teve a honra e gloria de integrar a brilhante seleção olimpica, os demais integrantes do conjunto não tinham até o ano passado maior destaque no basket da cidade. Só agora em 1948 é que Tião se aponta como um dos maiores guardas cariocas, que Mario Hermes se afirma um valor alto, não apenas no fisico mas também na produção para o conjunto, dominador absoluto das duas tabelas, e que Zé Mario, Godinho, Jamil e outros se incluem entre os bons valores com que conta a bola ao cesto guanabarina. E só agora em 1948 é que os heróis da jornada épica de 1932-1935 parecem ter encontrado sucessores capazes de recuperarem para o Flamengo o prestigio que havia perdido no basket, voltando a dar-lhe um título de campeão da cidade.

(Conclui na página seguinte)



O team famoso do tetra-campeonato de 1932 à 1935. Vemos, da esquerda para a direita, de pé: Waldemar, Pilla, Haroldo, Martinez e Pereira. Abaixados: Amorim, Pareto, Heraldo e Paiva.

COM A PALAVRA O TÉCNICO: "O TEAM ESTA' CORRESPONDENDO AO QUE EU HAVIA VATICINADO PARA ELE" — AFIRMA KANELA

Para encerrar esta reportagem sobre o basket Flamengo de 19.. vamos agora dar a palavra a Togo Renan Soares, o Kanela, par.. expressar as suas impressões sobre a jornada vitoriosa do seu n..vo clube:

— Em entrevista concedida logo que assumi a direção d.. rubro-negros, eu previ um grande sucesso para o Flamengo no se.. tor do basketball no corrente ano.

Garanti grandes vitorias e conquistas dos campeonatos das 1.ª 2.ª e 3.ª Divisões. O otimismo com que foi feita esta previsão abor.. receu elementos de outros clubes, que passaram a classificá-la d.. pretensiosa e tola. Como eu havia me manifestado correntemen.. te, não dei maior importancia ao "estrilo" dos descontentes e de.. tei mãos a obra. Hoje, passado algum tempo, já podemos osten.. tar o titulo de campões invistos da 2.ª e de lideres da 1.ª e 3.ª divisões. A minha previsão não estava baseada na possibilidade o.. milagre, que, como poderia pensar o meu amigo Augusto Frederico Schmidt, eu viria a realizar, e sim, no valor dos jogadores que constituem o plantel do meu novo clube. E foi assim que, graças ao valor dos nossos jogadores, iniciamos vencendo, invictos, o Torneio Interestadual pelo Troféu "Governador Macedo Soares", onde foram participantes: América e Flamengo do Rio; e Icarai F. C., C. R. Icarai, Praia das Flexas e Fluminense N. e R. de Niterói. Depois veio o Torneio "General Zenobio da Costa", onde o Flamengo, mesmo sem contar com Algodão, demonstrou uma grande superioridade sobre os demais concorrentes: Fluminense, América, Botafogo e Vasco — a qual pode ser traduzida nos 34 pontos de saldo que o novo team apresentou contra os 2 pontos do América, que foi o único dos outros concorrentes a apresentar saldo. No decurso do Torneio "Zenobio", fomos distinguidos pela A. A. Grajaú, para jogar com a seleção Argentina. Apesar de jogar mal, o Flamengo só foi derrotado pela arbitragem, que esteve a cargo dos adversarios, por 1 ponto, resultante de uma cesta irregular e nos instantes finais conseguida pelos adversarios. Pedimos revanche e conseguimos brilhante e meritoria vitoria por 41 x 29.

Depois veio o Campeonato da 2.ª Divisão, onde, após 17 jogos nos quais obtivemos 17 vitorias — sagramos-nos campeoes invictos.

Houve quem, procurando desmerecer o nosso sucesso, alegasse que haviamos disputado com jogadores do primeiro quadro. Isso não é verdade, pois, de todos que integraram o quadro, somente o "Algodão", que foi incluido como reforço nos jogos finais, era do primeiro team e até olimpico. Mario Hermes e Tião, embora grandes jogadores e mesmo já viessem em amistosos integrando o quadro principal, como o haviam feito no Torneio "Zenobio", nunca haviam participado de jogos oficiais da 1.ª Divisão. Veio o Torneio de Classificação com quatro jogos para os nossos rapazes, que os transformaram em quatro triunfos espetaculares: Sampaio 62 x 36; Riachuelo 52 x 35; Tijuca 53 x 29; e finalmente Carioca F. C. 80 x 29. Juntamente com a A. A. Grajaú e o Fluminense, nos classificamos para decidir o "Troféu Guilhermina Guinle" — dois jogos e mais dois triunfos — e mais um troféu para o Flamengo. Então, entramos na parte final do Campeonato — onde já saldamos sete compromissos, todos com autoridade indiscutivel conforme é facil verificar nos scores apresentados, com 383 pontos pró e 218 contra. O quadro de Aspirantes, seguindo as pegadas do principal, é o lider da sua categoria com 5 vitorias e 1 derrota. E, para completar, no dia do aniversario do clube, mesmo sem contar com Mario Hermes, figura importante de nosso quadro, vencemos um "scratch" constituido por grandes valores do basketball carioca: Evora, Alfredo, Celso, Plutão, Chico e Adilio. Eis ai, uma campanha que não podia ser mais brilhante ou mais feliz e está cobrindo de glorias o pavilhão rubro-negro. Tudo isto, no Ano Grande do basketball carioca, o ano em que 4 quadras magnificas, esplêndidas mesmo, foram inauguradas: Flamengo, Grajaú Tennis Clube, A. A. Grajaú e agora a do S. C. Mackenzie, enriquecendo-o materialmente. Tambem será o ano dos valores novos. M. Hermes, Algodão, Zé Mario, Tião, Godinho, Jamil, do Flamengo; Lerena e Giuseppe, do Fluminense; Airton e Boquinha, do Grajaú T. C.; Adim e Barcelos, do Tijuca; Walter, do Sampaio; Ardelin e Thales, do Botafogo; Isidoro, do Riachuelo e muitos outros. Com os elementos acima citados formar-se-á um scratch capaz de derrotar outro composto pelos antigos e renomados jogadores integrantes há muito tempo dos nossos selecionados. Não quero com isso desmerecer do valor dos antigos, em absoluto, a eles deve o basketball carioca e brasileiro as suas maiores glorias e alguns deles ainda estão em condições plenas de integrarem os nossos melhores selecionados, orientando dentro da quadra os novos que com eles vierem a figurar — ajudando-os nas conquistas de novas glorias para o nosso basketball. Guilherme, Rui, Pacheco, Evora, Alfredo, Floriano, Celso, Chico e Adilio e outros, cujos nomes não me ocorre no momento, não são glorias de seus clubes. — São glorias do basketball nacional e assim sendo devem ser respeitados e admirados por todos, que, como eu, trabalham no Brasil pelo esporte da cesta"



TOGO RENAN SOARES, O KANELA. — Um autêntico condutor de campeões é o técnico que fêz ressurgir o basket flamengo no campeonato da cidade. Foi campeão com o Olimpico em 1938 e com o Botafogo em 1939, 1942, 43, 44, 45 e 47. Assim nos últimos dez anos apresenta a respeitável bagagem de sete titulos de campeão. E agora em 1948 apresenta-se com as maiores credenciais e possibilidades para a conquista do seu oitavo título.



O atual team de basket do Flamengo, lider absoluto do campeonato da cidade. De pé, da esquerda para a direita, vemos: Jamil (13), Tião (21), Mario Hermes (18), Helio Henrique (10), Zé Mario (15) e Paulinho (7). Abaixados: Godinho (4), Algodão (3), Marcelo (11) e Morena (28).

A RESSURREIÇÃO DO BASKET NO FLAMENGO

TRINTA JOGOS SEM DERROTA

DESDE O INICIO DA 2.ª DIVISÃO E 1.537 PONTOS MARCADOS

Para se ter uma idéia mais concreta sôbre o sucesso da campanha que vem traçando o basket do Flamengo nesta temporada de 1948, vamos recordar os números dessa jornada, partindo do inicio do primeiro campeonato oficial que foi o da 2.ª divisão. Dai para cá até o penúltimo jogo do turno do campeonato (não estando incluido portanto o jogo com o América) o Flamengo jogou trinta partidas, sem conhecer uma só derrota. Marcou nada menos de 1.537 pontos, contra 844, tendo pois um saldo de 693. Esses números dão para os trinta jogos do rubro-negro um escore médio de 51 a 28 por jogo. Números que impressionam, não há dúvida. As trinta partidas que somamos para este trabalho estão assim distribuidas: Campeonato da 2.ª divisão: 14 jogos e 14 vitórias — 681 pontos pró e 358 contra. Saldo 323. Decisão da 2.ª divisão: 3 jogos e 3 vitórias — 142 pontos pró e 80 contra. Saldo 62. Escores registrados: Fla 47 x A. A. Grajaú 30, Fla 31 x Riachuelo 26 e Fla 64 x Flu 24. Campeonato da Cidade — (parte de classificação) — 4 jogos e 4 vitórias — 247 pontos pró e 131 contra. Saldo 116. Escores verificados: Fla 62 Sampaio 36, Flamengo 52 x Riachuelo 37, Flamengo 53 x Tijuca 29 e Flamengo 80 x E. C. Carioca 29. Torneio Guilhermina Guinle: 2 jogos e 2 vitórias — 84 pontos pró e 59 contra. Saldo 25. Escores verificados: Fla 45 x A. A. Grajaú 24 e Fla 39 x Flu 35. Campeonato da cidade (primeiro turno) — (faltando o jogo com o América) — 7 jogos e 7 vitórias — 383 pontos pró e 216 contra. Saldo 167. Escores verificados: Fla 49 x Tijuca 35, Fla 58 x Grajaú 42, Fla 60 x Vasco 35, Fla 44 x Botafogo 26, Fla 62 x Riachuelo 31, Fla 44 x Flu 23 e Fla 66 x A. A. Grajaú 24.

A IDA A AUSTRALIA DA CAMPEÃ

MELBOURNA (S. H. I.) — A Associação Atlética Feminina Australiana acaba de telegrafar à campeã olímpica holandesa de corridas, Sra. Fanny Blankers-Koen, convidando-a a ir à Australia, após sua tournée aos Estados Unidos, trazendo consigo seus dois filhos, "a custa da Australia". A Sra. Blankers-Koen, que havia sido convidada em agosto, para uma permanencia de seis semanas na Australia, estipulou a condição de levar seu marido e filhos. Essa circunstancia constituiu uma dificuldade, porque o pagamento pelas crianças representaria uma concessão à familia, não permitida aos amadores. A nova proposta contorna esse impedimento. E' duvidoso que a Sra. Blankers-Koen aceite, atualmente, o convite, pois julga que o programa australiano é muito intenso, não lhe deixando tempo para cuidar devidamente dos filhos.

RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados dos jogos da oitava rodada ficou sendo esta a classificação dos clubes nos campeonatos secundários da F. M. F.:

RESERVAS: 1.º — VASCO — com 31 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º — FLUMINENSE e FLAMENGO, com 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — BOTAFOGO, com 24 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º — AMÉRICA, com 17 pontos ganhos e 17 perdidos; 5.º — S. CRISTOVÃO, com 13 pontos ganhos e 21 perdidos; 6.º — CANTO DO RIO, com 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 7.º — BANGÚ, com 13 pontos ganhos e 23 perdidos; 8.º — MADUREIRA, com 10 pontos ganhos e 24 perdidos; 9.º — OLARIA, com 8 pontos ganhos e 28 perdidos; 10.º — BONSUCESSO, com 5 pontos ganhos e 29 perdidos.

* * *

ASPIRANTES: 1.º — VASCO, com 28 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º — FLUMINENSE, com 27 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º — FLAMENGO, com 22 pontos ganhos e 8 perdidos; 4.º — BOTAFOGO, com 16 pontos ganhos e 14 perdidos; 5.º — MADUREIRA, com 15 pontos ganhos e 17 perdidos; 6.º — AMÉRICA, com 12 pontos ganhos e 18 perdidos; 7.º — BONSUCESSO, com 10 pontos ganhos e 20 perdidos; 8.º — OLARIA, com 11 pontos ganhos e 23 perdidos; 9.º — BANGÚ, com 10 pontos ganhos e 24 perdidos; 10.º — S. CRISTOVÃO, com 5 pontos ganhos e 27 perdidos.

* * *

JUVENIS: 1.º — FLUMINENSE, com 27 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º — BOTAFOGO, com 23 pontos ganhos e 9 perdidos; 3.º — FLAMENGO, com 18 pontos ganhos e 12 perdidos; 4.º — BONSUCESSO, com 17 pontos ganhos e 13 perdidos; 5.º — AMÉRICA, com 16 pontos ganhos e 14 perdidos; 6.º — S. CRISTOVÃO, com 15 pontos ganhos e 17 perdidos; 7.º — VASCO, com 13 pontos ganhos e 17 perdidos; 8.º — BANGÚ, com 12 pontos ganhos e 20 perdidos; 9.º — OLARIA, com 10 pontos ganhos e 22 perdidos; 10.º — MADUREIRA, com 5 pontos ganhos e 27 perdidos.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO• ☐RÁDIO• ☐ELETRO TÉCNICO• ☐DESENHO TÉCNICO• ☐TORNEIRO MECÂNICO• ☐QUÍMICA PRÁTICA• ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO•

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO



Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

NÃO MERECE PERDER UM QUADRO QUE LUTOU ATÉ O FIM

De LUIZ BAYER

Mesmo o torcedor que esteve na rua Bariri não encontra explicação para a reviravolta que sofreu o final da peleja. O Olaria estava vencendo. Tinha estabelecido uma vantagem respeitavel. Três a um, quando restavam quinze minutos para o apito final, não indicava qualquer possibilidade do lider da zona sul. O Olaria mesmo sem Limoeiro estava firme e o Botafogo ainda desorientado, estudava um meio de romper o bloqueio. Evitar a marcação cerrada. Foi tudo muito rápido. O Olaria recuou. O Botafogo compreendeu que era o momento da ofensiva "suicida". Tanto fazia perder de três, como de cinco ou seis. Restava era procurar pelo menos o empate. Mas quem facilitou a reação? A resposta é clara. Foi o proprio Olaria. Um quadro que durante setenta e cinco minutos joga praticamente dentro do campo contrario, não necessita recuar. A explicação naturalmente será a contusão de Limoeirinho. Mas ainda esse esclarecimento não chega a ser lógico. Limoeirinho era jogador de ataque. Bastava colocá-lo na ponta-direita e continuar tudo como estava. Mas não. O Olaria transbordou de entusiasmo quando sentiu a vitoria em suas mãos. Sub[illegible] o valor do adversario e o final foi severo e amargo

O BOTAFOGO SOUBE LUTAR

Se a vitoria foi severa para o Olaria, foi, porem, justa para o Botafogo. O lider da zona sul não estava em um dia inspirado. Mas apesar disso lutou com disposição. Não desanimou um instante. A cada momento vendo o revés pela frente, mas nem assim os seus jogadores pararam de correr. E um quadro que está perdendo por 3x1 e consegue transformar o placard em 4x3 ao seu favor, não merece perder. Quem havia de dizer que o Olaria pudesse resistir assim ao Botafogo. Sete dias antes caira espetacularmente diante do Fluminense. Foi um prelio em que os leopoldinenses nada haviam revelado e cederam até de modo diferente da sua tradição. Mas sete dias depois, esse mesmo Olaria agiganta-se. Exige tudo do co-lider. Força-o a suar a camisa. Impõe os seus jogadores a correr. Que transformação! Acreditamos até que o Botafogo foi à rua Bariri certo de um triunfo cômodo. Quando percebeu era tarde. O Olaria marcara dois tentos em trinta minutos e o Botafogo conseguiu no primeiro tempo um goal por intermedio de Braguinha, assim mesmo fruto de uma falha de Gildo. Foi uma cabeçada fraca do ponteiro-esquerdo, após um corner cobrado por Paraguaio. Pirilo passou a frente de Gildo e o arqueiro do Olaria deixou o couro passar entre as suas pernas. A falha foi tão grande que Leleco e Walter correram para o arqueiro. Procuraram conformá-lo. De nada valiam protestos naquela altura da peleja. O protesto irritaria ainda mais Gildo e os resultados seriam desastrosos.

UM FINAL DRAMÁTICO

No segundo tempo, o Olaria voltou jogando bem. O ataque do Botafogo estava bloqueado. Paraguaio vigiado por Ananias. Quando fugia para o centro encontrava Olavo, jogando tambem magnificamente. Geninho procurava fugir de Walter. Pirilo estava na ponta. Não tinham posição os botafoguenses. Apenas Braguinha ficou na ponta. Mas Braguinha era um elemento inofensivo. E não preocupava tanto a defesa do Olaria. Veio, depois, o goal de cabeça de Walter. Três a um e o prelio havia atingido trinta minutos. Qual. Não era mais possivel ao Botafogo vencer. Já nessa altura, Limoeirinho estava contundido. Foi para a ponta-direita e em seu lugar passou a jogar Alcino. E quase em seguida a ordem do recuo. Não sabemos de quem partiu. Não acreditamos que os jogadores tomassem pessoalmente essa iniciativa. Alguem determinou esse recuo, que acabou sendo fatal para o Olaria. E todo o Botafogo partiu para o ataque. Ninguem tinha posição. Era um verdadeiro salve-se quem puder. Os backs avançaram até o campo adversario. E tome bola para a area do Olaria. Em pouco surgia o segundo goal, feito por Otavio. O empate tambem não demorou. Pirilo aproveitou-se da falha de Oswaldo e entrou com bola e tudo. E o goal da vitoria contou com uma falha incrivel de Gildo. A bola foi com uma força regular. Foi às suas mãos. Gildo estava nervoso. Poderia segurar o couro, mas preferiu rebater. Uma rebatida fraca que encontrou Otavio desmarcado e dali a bola foi às redes. Foi um delirio. Houve até invasão do gramado. Otavio foi beijado por torcedores e Oswaldo, não escondendo o seu entusiasmo, foi abraçar o seu companheiro.

O OLARIA TINHA CONDIÇÕES PARA JOGAR NA FRENTE

A prova de que o Olaria tinha condições de manter o adversario longe da zona do perigo, é de que depois do quarto tento, o alvi-negro não mais ameaçou o seu adversario. Aí então os papéis inverteram-se. Era o Olaria que não tinha nada a perder. E o Botafogo firme para conservar a vitoria dramática que conseguira. Um final sensacional para um prelio que foi movimentado e interessante. Quem lucrou foi a torcida. Esperavam os fans um joguinho...

Uma vitoria facil do Botafogo. Mas acabaram presenciando um grande prelio que exigiu tudo do Botafogo. Mas pouco faltou para a repetição de 47, quando o mesmo Botafogo viu desaparecer as suas esperanças com um inesperado revés que lhe impôs o mesmo adversario de domingo.

O MERITO DOS ADVERSARIOS

Se o Botafogo soube vencer, o Olaria soube encarar o revés com serenidade. Houve cordialidade até. E o único acontecimento que, aliás, não chegou a deslustrar a luta, foi a atitude de Avila. O centro-medio pisou Ananias quando o medio adversario estava caido. E domingo, até que Ananias estava jogando com bastante lealdade. Analisando o trabalho dos alvi-negros chega-se à conclusão de que o quadro não jogou com a segurança habitual. A defesa não se encontrou nunca. Santos deixando Alcino livre e Gerson debatendo de forma desorientada. Avila falho na distribuição e Rubinho foi sempre porta aberta às incursões do Olaria. Do ataque, da maneira que foi marcado, não se poderia exigir mais. Cada jogador botafoguense tinha sempre dois contrarios pela frente. Paraguaio nada fez durante o match. Otavio o mais produtivo. Pirilo, que normalmente joga recuado, preferiu jogar na frente. Percebeu que não poderia ser preparador. Geninho nada pôde fazer diante do trabalho excepcional de Walter e Braguinha, não chegou a constituir qualquer perigo. O Olaria foi outro quadro. A defesa segura. Apenas o arqueiro nervoso comprometeu o quadro. O primeiro e o quarto tentos eram defensaveis. Talvez seja emoção de retorno. No ataque Limoeirinho bom até o momento da confusão. Alcino, trabalhador. Esquerdinha, o ponteiro cavador de sempre. J. Alves e Baiano, os mais fracos. Essa foi a produção do Olaria no prelio com o Botafogo.

TUDO CORREU BEM

Mr. Devine saiu-se magnificamente. Invalidou bem o tento de Baiano. O goal seria licito se o shoot de Olavo fosse direto, às redes. Mas Baiano, impedido, desviou o couro. Mr. Devine, aliás, não teve grande trabalho. Quem lhe deu mais trabalho foi o "Biriba". Sim a mascote do Botafogo esteve toda hora em campo. E houve momentos que o "cachorrinho" correu atrás da bola. Dizem até que depois da peleja Mr. Devine teria afirmado que no próximo encontro do Botafogo pedirá providencias à "carrocinha de cachorros".

ATENÇÃO FUMANTES

LIMP-LUZ

FLUIDO PARA ISQUEIROS

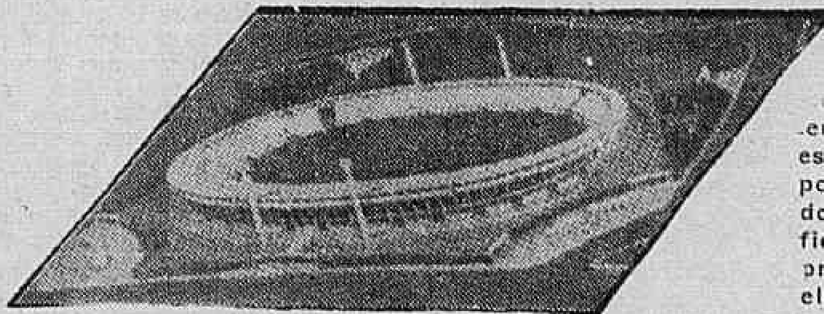
Cr$ 1,00

SEM FUMAÇA

A VENDA EM QUALQUER CHARUTARIA OU LOJAS DO RAMO

CAMPINESA CONSTRUIRÁ UM GRANDE ESTADIO

DEVEM CONTRIBUIR OS CLUBES E ENTIDADES DE TODO O BRASIL — INICIADA CAMPANHA DE CR$ 20,00 LANÇADA COM EXITO PRO-ESTADIO DO GUARANI F. C. DE CAMPINAS



Já é uma grande realidade a construção do novo Estadio do Guarani F. C., de Campinas. Está-se processando a terraplanagem do terreno, adquirido para tal emprêsa, e está aberta a concorrencia para as obras da praça de esportes que será em um futuro próximo um justo orgulho do desporto de Campinas já, que surgirá como mais bela edificação no gênero, na América do Sul. Para a grandiosa empresa o Bugre já dispõe de apreciavel importancia, que se eleva à 3 milhões de cruzeiros, obtida com a alienação do velho Estadio da rua Barão Geraldo de Rezende e venda de cadeiras "permanentes".

Uma iniciativa particular de vulto, como é a do Guarani, que importará em 4 milhões de cruzeiros, necessita do apoio da coletividade esportiva de Campinas e do País. Em face dessa situação, o Guarani F. C., espera contar com o máximo apoio de toda a coletividade, notadamente dos meios esportivos e, para tanto, acaba a Comissão, presidida pelo Sr. Antonio Carlos Bastos, de lançar uma nova Campanha — dos "20 cruzeiros" — distribuindo circulares aos milhares de clubes e entidades esportivas do Brasil, solicitando a módica, cooperação, dos que pugnam pelo desenvolvimento do esporte em nossa Patria. A todos os clubes indistintamente, desde os mais modestos, é possivel concorrer com sua parte para a construção da bela praça esportiva.

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
VENDAS A CRÉDITO
WINSTON
CINELÂNDIA

SE NÃO SABE...

1 — 90 x 70.
2 — 75 x 55.
3 — Paissandú...
4 — 6 vezes.
5 — 18 remadores.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

b) Jaú e Leonidas.

DA PRIMEIRA FILA: (Conclusão da página 3)

tudo de bengala. Aragão tinha familia, não podia deixar a familia desamparada por causa de footbll.

* * *

11 Fortes, toda vez que entrava em campo para marcar Oswaldinho, avisava logo: "Se quiser ficar inteiro, saia da frente". Oswaldinho dizia: "Deixe de brincadeira, Fortes. Um dia eu me zango". Pois Fortes não queria outra coisa. "Eu não estou brincando". E para mostrar que não estava brincando ele metia o pé em Oswaldinho, Oswaldinho corria para o juiz de braços levantados. "Dê modos a Fortes, seu juiz". O "referee" não levava Fortes a serio, achava que ninguem devia levar Fortes a serio. Fortes era assim mesmo. Oswaldinho, então, ia perdendo a paciencia, ficando nervoso. E Fortes continuando, passando rasteira, puxando o calção de Oswaldinho. Como Oswaldinho podia jogar football assim? E Oswaldinho sabia que Fortes era incapaz de quebrar a perna dele, sabia que Fortes estava brincando. Outros ameaçavam a serio, não pilheriavam, iam tocando o pé, aplicando a chave do galho de mato.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

Síntese da Rodada

FLAMENGO, 2 x FLUMINENSE, 1 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 139.022,00. Juiz: Mr. Barrick. Teams:

FLAMENGO — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval.

FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

Goals de Zizinho, Jair e Santo Cristo, todos no segundo tempo.

Reservas: Flamengo, 4x2; aspirantes: Fluminense, 4x2; juvenis: Fluminense, 1x0.

*

BOTAFOGO, 4 x OLARIA, 3 — Local: rua Bariri. Renda: Cr$ 56.764,00. Juiz: Mr. Dewine. Teams:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

OLARIA — Gildo; Osvaldo e Leleco; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, J. Alves, Bahiano, Limoeirinho e Esquerdinha.

Goals de Alcino, J. Alves e Braguinha, no primeiro tempo, e Walter, Otavio, Pirilo e Otavio, no segundo tempo.

Reservas: Botafogo, 4x1; aspirantes: Botafogo, 2x0; juvenis: Olaria, 3x1.

*

VASCO DA GAMA, 3 x CANTO DO RIO, 1 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 27.856,00. Juiz: Alberto Gama Malcher. Teams:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Waldemiro e Helio.

Goals de Ademir, Waldemar e Ismael no primeiro tempo, e Chico no segundo.

Manoelzinho foi expulso de campo no segundo tempo, por ter dado um pontapé em Friaça.

Reservas: Vasco da Gama, 4x0.

*

AMÉRICA, 1 x MADUREIRA, 0 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 20.231,00. Juiz: Mario Vianna. Teams:

AMÉRICA — Osny; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gamba; Jorginho, Nivaldino, Maneco, Ranulfo e Esquerdinha.

MADUREIRA: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Eunapio; Lupercio, Didi, Jorge, Beijinho e Betinho.

Araty e Eunapio foram expulsos de campo no segundo tempo, por jogo violento. Goal de Nivaldino no primeiro tempo.

Reservas: Madureira, 3x2; aspirantes: Madureira, 6x0; juvenis: América, 3x0.

*

BANGÚ, 8 x BONSUCESSO, 3 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 7.204,00. Juiz: Mr. Lowe. Teams:

BANGÚ — Princesinha; Domingos e Nogueira; Gualter, Irany e Pinguela; Amaral, Moacyr Bueno, Joel, Menezes e Zezinho.

BONSUCESSO — Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Marçal, Enguiça, João Pinto, Mariano e Tampinha.

Goals de Joel, João Pinto, Menezes, Amaral e Joel no primeiro tempo, e Gualter, Mariano (dois seguidos), Zezinho, Amaral e Moacir no segundo.

Reservas: Bangú, 7x0; aspirantes: Bonsucesso, 5x2; juvenis: Bangú, 2x1.

PENALTIES

Nenhuma penalidade máxima verificou-se na rodada que passou. Assim a estatistica dos penalties continua oferecendo estes números:

Assinalados, 48; aproveitados, 38 esperdiçados, 10.

Esses 48 penalties foram punidos por Mr. Ford, 19; Mario Vianna, 9; Mr. Lowe, 8; Mr. Dewine, 7; Gama Malcher, 9, e Mr. Barrick, 2.

BOLAS NAS REDES

E' a seguinte a relação dos keepers vazados no atual campeonato da cidade:

Alvarez (Bonsucesso), 52 goals; Odair (Canto do Rio), 51 goals; Milton (Madureira), 30 goals; Osny (América), 29 goals; Joel (São Cristovão), 29 goals; Delio (Olaria), 28 goals; Luiz (Flamengo), 28 goals; Orlando (Bangú), 27 goals; Zezinho (Olaria), 25 goals; Barbosa (Vasco), 20 goals; Oswaldo (Botafogo), 19 goals; Castilho (Fluminense), 17 goals; Princesa (Bangú), 12 goals; Tarzan (Fluminense), 9 goals; Sandro (Olaria), 9 goals; Thelio (Canto do Rio), 7 goals; Polaco (Olaria), 7 goals; Nenem (Madureira), 6 goals; Vicente (América), 6; Gildo (Olaria), 4; Barqueta (Vasco), 2; e Edinho (Canto do Rio), 1 goal.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

SHORT
A FILA DO CAMPEONATO

A oitava rodada do returno do campeonato **proporcionou** fortes emoções na luta **pelos postos** principais. O Fluminense **batido pelo** Flamengo por 2 a 1, despediu-se praticamente do titulo, ficando a quatro pontos dos lideres, e o Botafogo suou frio em Olaria, tendo chegado a ficar com o placard desfavoravel de 3 a 1 no segundo tempo. Nos dezoito minutos finais porém o alvi-negro reagiu e acabou vencendo por 4 a 3. Com os resultados verificados a "fila do campeonato" ficou assim:

1º VASCO DA GAMA — 17 jogos; 15 vitorias; 2 derrotas; 30 pontos ganhos; 4 pontos perdidos; 55 goals pró; 22 goals contra. Saldo — 33.

1.º BOTAFOGO — 17 jogos; 14 vitórias; 2 empates; 1 derrota; 30 pontos ganhos; 4 perdidos; 49 goals pró; 19 goals contra. Saldo — 30.

2.º FLUMINENSE — 17 jogos; 11 vitórias; 4 empates; 2 derrotas; 26 pontos ganhos; 8 pontos perdidos; 55 goals pró; 26 contra. Saldo — 29.

3.º FLAMENGO — 17 jogos; 11 vitórias; 2 empates; 4 derrotas; 24 pontos ganhos; 10 pontos perdidos; 49 goals pró; 28 goals contra. Saldo — 21.

4.º BANGÚ — 18 jogos; 7 vitórias; 3 empates; 8 derrotas; 17 pontos ganhos; 19

(Conclue na página dupla)

RENDAS

Os cinco jogos da oitava rodada do returno ofereceram uma arrecadação conjunta de Cr$ 251.097,00. maior renda da rodada foi a do Fla Flu com Cr$ 139.022,00 e a menor a do prelio Bangú x Bonsucesso com Cr$ 7.204,00. Com a arrecadação de domingo a renda total do certame elevou-se à cifra de Cr$ 5.866.262,00.

• • •

A renda maior por jogo continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, do primeiro turno, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do prelio Olaria x Canto do Rio, tambem do primeiro turno, com Cr$ 2.819,00.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

JUIZES EM AÇÃO

E' a seguinte a relação dos juizes que vêm atuando no campeonato da cidade, com o respectivo número de jogos: Mr. Lowe, 21 jogos; Mario Vianna, 18 jogos; Alberto Malcher, 17 jogos; Mr. Dewine, 14 jogos; Mr. Ford, 12 jogos, Mr. Barrick, 12 jogos; e Aristocilio Rocha, 1 jogo.

Para a próxima rodada, de acôrdo com o sorteio antecipado, a escala dos juizes é a seguinte: Botafogo x Flamengo — Mr. Dewine; Fluminense x América — Mr. Ford; Vasco x Madureira — Mr. Lowe; Canto do Rio x São Cristovão — Mr. Barrick; e Bonsucesso x Olaria, Mario Vianna.

FORA DE CAMPO...

Três expulsões de campo foram registadas na rodada que passou: as de Araty e Eunapio, pelo juiz Mario Vianna no jogo Madureira x América, e de Manoelzinho, pelo juiz Gama Malcher, no jogo Vasco x Canto do Rio. Assim a relação dos que já receberam a ordem de "fora de campo" reune agora estes nomes: Nanatti e Zé Luiz, do Bonsucesso; Ananias, Ubaldo e Lamparina, do Olaria; Manoelzinho, do Canto do Rio; e Eunapio e Araty, do Madureira.

As Próximas Rodadas

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 28 — Botafogo x Flamengo, em General Severiano; Fluminense x América, nas Laranjeiras; Vasco x Madureira, em São Januario; Canto do Rio x São Cristovão, em Niterói; e Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro.

*

Dia 5-12 — Fluminense x Vasco, nas Laranjeiras; Am"rica x Botafogo, em São Januario; Flamengo x Bonsucesso, na Gavea; São Cristovão x Madureira, em Figueira de Mello; e Olaria x Bangu, na rua Bariri.

—oOo—

No primeiro turno os resultados dos jogos de domingo próximo foram estes: Fluminense 4 x América 0; Botafogo 2 x Flamengo 1; Vasco 6 x Madureira 1; Olaria 4 x Bonsucesso 2; e Canto do Rio 2 x São Cristovão 1.

OS ARTILHEIROS

Estão as artilharias do Vasco e do Fluminense emparelhadas com 55 goals enquanto Otávio, do Botafogo assumiu a liderança individual com 18 goals. A relação completa dos marcadores de goals no campeonato carioca é a seguinte:

VASCO — 55 GOAS — Dimas 17, Aderim 14, Maneca 9, Chico 7, Tuta 3, Friaça 2, Djalma 1, Ismael 1 e Edesio (do Canto do Rio contra) 1.

FLUMINENSE — 55 GOALS — Orlando 17, Rodrigues 13, "108" 8, Simões 7, Santo Cristo 4, Maneco 3, Careca 1, Indio 1, e Gualter (do Bangú, contra) 1.

BOTAFOGO — 49 GOALS — Otávio 18, Pirilo 12, Paraguaio, 10, Braguinha 4, Juvenal 2, Geninho 2 e Santos 1.

FLAMENGO — 49 GOALS — Zizinho 13, Jair 13, Durval 9, Gringo 4, Vevé 2, Vaguinho 2, Jaime 1 e Vicentini (do Canto do Rio, contra) 1.

OLARIA — 42 GOALS — Esquerdinha 14, Baiano 8, Valter 5, Cidinho 3, Alcino 3, Ubaldo 2, Leleco 2, J. Alves 2, Jair 1, Limoeirinho 1 e Olavo 1.

BANGÚ — 39 GOALS — Amaral 9, Zezinho 8, Menezes 5, Joel 5, Moacir Bueno 4, Cardoso 3, Moacir de Paula, 2 Pinguela 1, Sonó 1 e Gualter 1.

SÃO CRISTOVÃO — 37 GOALS — Mical 9, Souza 8, Jarbas 5, Magalhães 5, João Menta 3, Wilton 3, Paulinho 3 e Edgard 1.

BONSUCESSO — 33 GOALS — João Pinto 11, Mariano 8, Zé Luiz 3, Tampinha 3, Enguiça 3, Miguel 1, Fausto 1, Spinelli 1, Marçal 1 e Joel (do América, contra) 1.

CANTO DO RIO — 30 GOALS — Carango 9, Geraldino 7, Raymundo 5, Helio 3, Heitor 2, Waldemar 2, Zarci 1 e Manoelzinho 1.

(Conclue na dupla)

AMIGOS DA ONÇA...

Não houve goal contra na oitava rodada do returno do campeonato. De forma que a lista dos "amigos da onça" continua apenas com esnomes:

BIGUÁ, do Flamengo, um tento contra, na peleja co mo América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo com o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra no prelio com o Madureira; EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco; e VICENTINI, do Canto do Rio, um tento contra no match com o Flamengo

OSNI APARECEU NO AMÉRICA COM O SEU IRMÃO ELI. QUERIAM TREINAR NO JUVENIL MAIS TARDE AMBOS SE TORNARIAM FAMOSOS



OSNI E ELI TINHAM CHEGADO DE PARACAMBI. OSNI ESCOLHEU O AMÉRICA PORQUE ERA "FAN" DO CAROLA. ACHAVA CAROLA O MAIOR DO MUNDO...



QUANDO O AMÉRICA TEVE DE ESCOLHER ENTRE OS DOIS IRMÃOS, UM PARA FICAR, PREFERIU OSNI. ELI FOI PARA O CANTO DO RIO



QUANDO JOGAVA NO JUVENIL, OSNI PARECIA UM GIGANTE. KANELA QUE ERA TREINADOR DO JUVENIL DO BOTAFOGO FOI ATÉ AO ESTADO DO RIO, VERIFICAR NO TABELIÃO A IDADE DE OSNI...

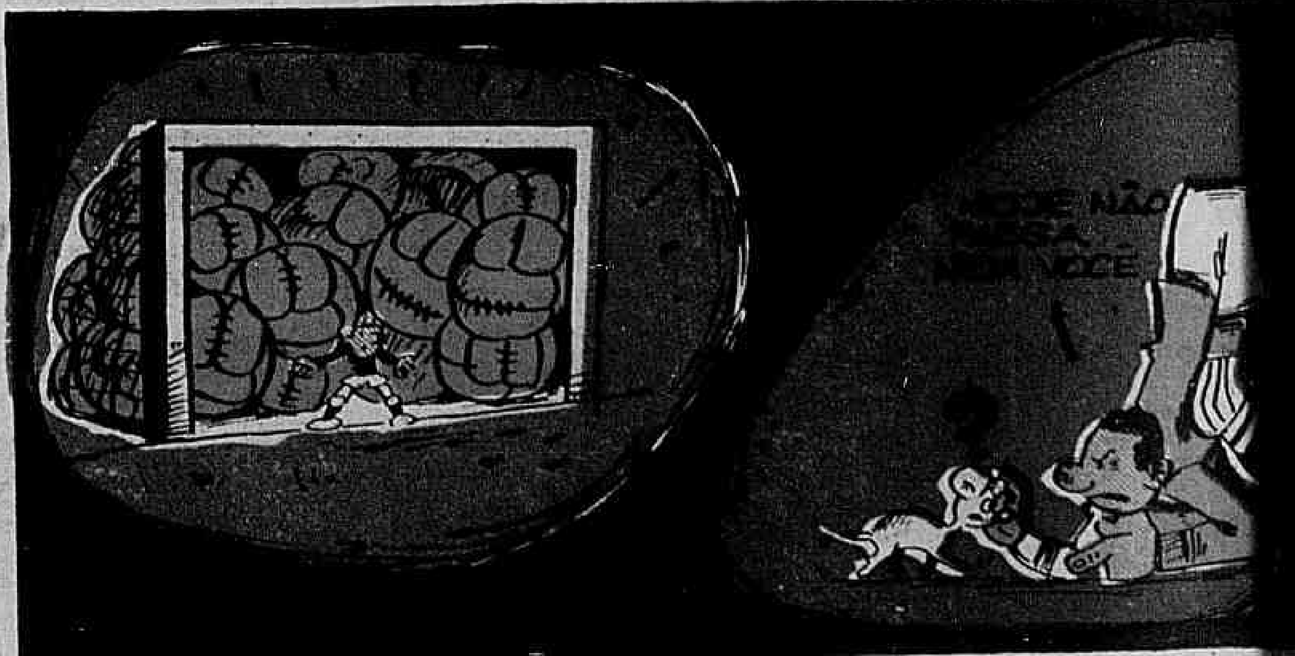




OSNI NÃO SE... VENCE DE QUE... SEJA MELHOR ... QUE ÊLE... AT... BUE TUDO À QUESTÃO DE ... TE...



OSNI É UM JOGADOR INCERTO. PÓDE, NUMA SÓ PAR... TIDA, ENGOLIR DEZ FRANGOS. COMO PÓDE TAMB... NÃO DEIXAR PASSAR NEM UM RATO...



EM BOGOTÁ CHEGARAM A LHE OFERECER TREZENTOS CONTOS PARA QUE ÊLE FICASSE POR LÁ...



O SEU GRANDE DESEJO ... DE JOGAR NUM MESMO TEAM COM O IRMÃO... MA... ELI SUBIU MUITO!

